



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS

Fábio Alves Prado de Barros Lima

AQUI SERÁ MEU AMANHÃ:
funcionamento textual-iterativo de advérbios dêíticos em entrevistas eleitorais

CAMPINA GRANDE
2021

FÁBIO ALVES PRADO DE BARROS LIMA

AQUI SERÁ MEU AMANHÃ:

funcionamento textual-interativo de advérbios dêiticos em entrevistas eleitorais

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à conclusão do curso.

Orientador: Prof. Dr. José Herbertt Neves Florencio

CAMPINA GRANDE
2021

L732a

Lima, Fábio Alves Prado de Barros.

Aqui será meu amanhã: funcionamento textual-interativo de advérbios dêiticos em entrevistas eleitorais / Fábio Alves Prado de Barros Lima. – Campina Grande, 2021.

74 f. : il.

Monografia (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação: Prof. Dr. José Herbertt Neves Florencio".

Referências.

1. Língua Portuguesa – Advérbios Dêiticos. 2. Interação Verbal.
3. Argumentação. 4. Entrevistas Eleitorais – Advérbios Dêiticos.
5. Texto. I. Florencio, José Herbertt Neves. II. Título.

CDU 811.134.3:81'367.624(043)

Fábio Alves Prado de Barros Lima

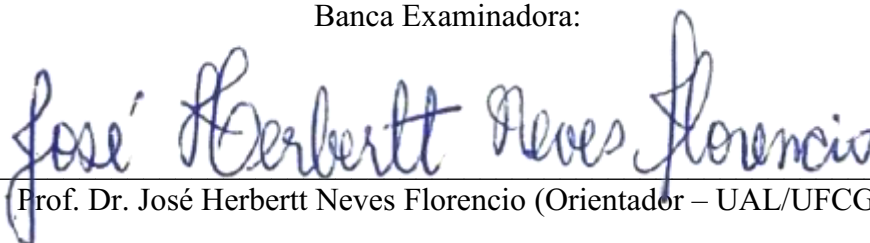
AQUI SERÁ MEU AMANHÃ:

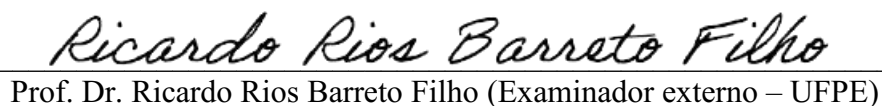
funcionamento textual-interativo de advérbios dêiticos em entrevistas eleitorais

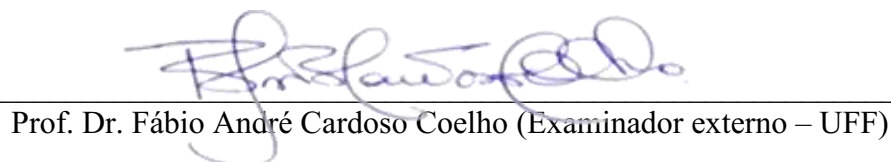
Monografia de conclusão de curso apresentada
ao Curso de Letras – Língua Portuguesa da
Universidade Federal de Campina Grande,
como requisito parcial à conclusão do curso.

Aprovada em 26 de outubro de 2021.

Banca Examinadora:


Prof. Dr. José Herbertt Neves Florencio (Orientador – UAL/UFCEG)


Prof. Dr. Ricardo Rios Barreto Filho (Examinador externo – UFPE)


Prof. Dr. Fábio André Cardoso Coelho (Examinador externo – UFF)

Dedico este trabalho aos que não puderam presenciar o aqui e o agora de meu tempo, àqueles que, cerceados pela angústia íntima ou pela inércia política, não resistiram ao curso de um espaço mínimo como o tempo da vida.

AGRADECIMENTOS

À educação pública de qualidade, por me motivar a ser pesquisador nas condições adversas.

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e ao Programa de Educação Tutorial (PET-Letras/UFCG), por abrirem as portas a um linguista em formação.

À minha família, em especial a Milka, Margaret e Paulo, por ensinarem a técnica da vida.

Ao Infinitos e a Esley, por me lembrarem, em um espaço de um segundo, o valor da amizade.

Aos meus colegas de curso, em especial a Eduarda, Luíza, Fernanda, Victor e Juliana, por ajudarem nas indecisões e por serem fraternos.

A Lucas, por se tornar poesia.

Aos meus professores da escola e da graduação, em especial a Samelly, Alixandra, Manassés, Aloísio, Denise e Auxiliadora, por sempre contribuírem com minha formação acadêmica.

Ao meu orientador, Herbertt, por me acolher e acreditar em meu potencial, mesmo sem nos conhecermos pessoalmente.

Ao Espaço, por me colocar próximo a quem amo.

Ao Tempo, por conhecer minhas perdas e conquistas e, ainda assim, me conceder o futuro.

*O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes,
a vida presente.*
Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

A abordagem das classes de palavras sofreu modificações ao longo dos anos, de modo que algumas dessas classes, como os advérbios, ainda têm dificuldades para classificação (ILARI; BASSO, 2006). A heterogeneidade adverbial permite diversos modos de compreensão para seus constituintes e, ainda, exige a observação dos advérbios em mais de um nível linguístico, indo além da morfologia, da sintaxe, da semântica e da pragmática. De um modo geral, os estudos acerca dessa classe de palavras, especialmente dos advérbios dêiticos, estão centrados à análise semântico-pragmática, o que não traz à tona debates sobre como os dêiticos se comportam em outras dimensões da língua. Com isso, buscou-se abordar esse fenômeno linguístico a partir de uma perspectiva capaz de abarcar um olhar sobre tais usos na dinâmica do texto e, concomitantemente, na interação entre os indivíduos na complexa relação entre os interlocutores e os gêneros textuais. Desse modo, esta pesquisa monográfica pretendeu compreender as funções textual-interativas (NEVES, 2020) dos advérbios dêiticos em entrevistas com personalidades políticas. Para tanto, identificaram-se os advérbios dêiticos nas entrevistas, categorizando-os de acordo com seus valores semânticos e explicando seus padrões de funcionamento na textualização da entrevista. Os dados correspondem às entrevistas com candidatos elegíveis à prefeitura de Recife no primeiro turno eleitoral de 2020. Como já mencionado, as ocorrências dos advérbios foram examinadas de acordo com as intenções dos falantes dentro da situação comunicativa empreendida pelo gênero textual e com a percepção de como os dêiticos se inserem na construção dos enunciados. Sendo assim, a análise teve como fundamentos teóricos as contribuições do Funcionalismo (PEZATTI, 2008) para descrever a língua a partir do uso, da Pragmática (LEVINSON, 2007), para compreender as intenções nos usos dêiticos, da Linguística da Enunciação (FIORIN, 2016), para relacionar os advérbios dêiticos à subjetividade enunciativa, e da Linguística Textual (KOCH, 2015), para tomar o texto enquanto unidade de análise. Os resultados apontaram que houve uma transição da ostensão dêitica para a organização textual, de modo que os dêiticos, em certas ocorrências, passaram a efetuar papéis argumentativos/opinativos. Esses papéis eram também justificados pelo gênero textual em questão e pelos interlocutores envolvidos no processo de interação. Em tal processo, contudo, a inserção dos advérbios não se deu de maneira equivalente, pois foram observadas divergências quanto à função textual-interativa mais evidente de cada uso e à natureza semântica dos advérbios.

Palavras-chave: Advérbios dêiticos. Entrevista. Argumentação. Texto. Interação verbal.

ABSTRACT

Word classes' approach has undergone modifications over the years, so that some of these classes, such as adverbs, still have difficulties for classification (ILARI; BASSO, 2006). Adverbial heterogeneity allows for different ways of understanding its constituents and also requires the observation of adverbs on more than one linguistic level, going beyond morphology, syntax, semantics and pragmatics. In general, studies on this class of words, especially deictic adverbs, are centered on semantic-pragmatic analysis, which does not bring up debates about how deictic behave in other dimensions of the language. Based on these ideas, we sought to approach this linguistic phenomenon from a perspective capable of encompassing a look at such uses in the text dynamics and, at the same time, in the interaction between individuals in the complex relationship between interlocutors and textual genres. Thus, this monographic research aimed to understand the textual-interactive functions (NEVES, 2020) of deictic adverbs in interviews with political personalities. In order to understand these functions, deictic adverbs were identified in the interviews, categorizing them according to their semantic values and explaining their operating patterns in interview textualization. The data correspond to interviews with eligible candidates for the Recife mayor's office in the first electoral round of 2020. As already mentioned, adverbs' occurrences were examined according to the speakers' intentions within the communicative situation undertaken by the textual genre and with the perception of how deictics are inserted in the construction of utterances. Furthermore, the analysis had as theoretical foundations the contributions of Functionalism (PEZATTI, 2008) to describe language from use, Pragmatics (LEVINSON, 2007) to understand the intentions in deictic uses, Linguistics of Enunciation (FIORIN, 2016), to relate deictic adverbs to enunciative subjectivity, and Text Linguistics (KOCH, 2015), to take the text as a unit of analysis. The results showed that there was a transition from deictic ostension to textual organization, so that deictic, in certain instances, began to play argumentative / opinionated roles. These roles were also justified by the textual genre in question and the interlocutors affected by any interaction process. In this process, however, the insertion of adverbs did not occur in an equivalent way, as differences were observed regarding the most evident textual-interactive function of each use and the semantic nature of the adverbs.

Key words: Deictic adverbs. Interview. Argumentation. Text. Verbal interaction.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Ocorrências de advérbios dêíticos no <i>corpus</i>	44
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Apresentação das entrevistas analisadas	19
Quadro 2 – Siglas dos candidatos utilizadas nos códigos das ocorrências	21
Quadro 3 – Funções textual-interativas dos dêiticos	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

GT – Gramática Tradicional

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	ENTRE O OBJETO DE INVESTIGAÇÃO E A PERSPECTIVA DE ANÁLISE: A METODOLOGIA DA PESQUISA	17
2.1	Caracterização das entrevistas analisadas	17
2.2	Descrição dos procedimentos técnicos	19
2.3	Categorias de análise	22
2.4	Caracterização da pesquisa	23
3	DOS CONSTRUTOS TEÓRICOS ÀS BASES PARA ANÁLISE: A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	26
3.1	Perspectivas teóricas da linguística	26
3.1.1	Funcionalismo	26
3.1.2	Pragmática	27
3.1.3	Linguística da Enunciação	28
3.1.4	Linguística Textual	29
3.2	Os advérbios em funcionamento no português brasileiro	31
3.2.1	Visão geral dos advérbios	31
3.2.2	Os advérbios dêiticos	37
4	OS ADVÉRBIOS DÊITICOS E SEU FUNCIONAMENTO EM ENTREVISTAS COM PERSONALIDADES POLÍTICAS	43
4.1	Análise geral do funcionamento dos advérbios dêiticos em entrevistas eleitorais	43
4.2	Descrição e análise dos advérbios dêiticos baseadas nas funções textual-interativas	46
4.2.1	Aproximação entre dêixis interna e externa	46
4.2.2	Integração entre argumentos	51
4.2.3	Delimitação do espaço/momento discursivo	60
4.3	Síntese dos resultados	65
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
	REFERÊNCIAS	70

1 INTRODUÇÃO

Entre os estudos de perspectiva mais tradicional e a Linguística, há um processo disruptivo de estudo dos fenômenos da língua, de modo que os limites entre a crise dos estudos tradicionais e o surgimento da sistematicidade científica das pesquisas linguísticas são, por vezes, nebulosos, encontrando ora autores com visões mais críticas na tradição, ora discussões problemáticas. Perini (1993) situou anteriormente que as falhas da Gramática Tradicional (GT) eram, em sua maioria, decorrentes de uma perspectiva normativa, com inconsistências teóricas e com lacunas em relação aos usos recorrentes na fala. Essa assertiva parece ser vista na abordagem das classes de palavras, em que ainda se pode pensar em categorizações duvidosas, como a dos advérbios (ILARI; BASSO, 2006).

Em descrições fundamentadas nas teorias linguísticas, os advérbios são frequentemente citados como uma das classes de palavra cujas descrições são mais problemáticas (BIDERMAN, 2001; CASTILHO, 2014) devido à heterogeneidade de seus constituintes, questão acentuada também pelo polifuncionalismo característico dessa classe (CASTILHO, 2014), dos pontos de vista semântico, sintático e pragmático. Nessa perspectiva, definir um advérbio como “expressão modificadora que por si só denota uma circunstância (de lugar, de tempo, modo, intensidade, condição, etc.) e desempenha na oração a função de adjunto adverbial” (BECHARA, 2009, p. 242) não fornece subsídios suficientes para uma análise incisiva sobre a importância dos advérbios no âmbito textual-discursivo (CASTILHO, 2014), nem sobre as duas funções que, segundo Neves (2014; 2018a), podem ser assumidas distintamente pelos advérbios: a predicação e a dêixis.

Frequentemente entendidos enquanto termos de valor suplementar no plano sintático, os advérbios apresentam, em virtude das características expostas por Neves (2014; 2018a), grupos distintos quanto à funcionalidade, de modo que os predicadores podem incidir sobre outras classes de palavras ou outros advérbios, e os circunstanciais podem desempenhar funções argumentais e atuar na progressão textual. Essas propriedades distintas permitem admitir que a heterogeneidade dos advérbios define um *continuum* de usos nos quais os diferentes grupos estão situados, dos quais se destacam os dêiticos por sua proximidade com classes gramaticais, como pronomes e conjunções, e por sua dificuldade de compreensão fenomenológica tanto pela tradição quanto pelos linguistas contemporâneos.

Levando-se em conta que a GT utilizou constantemente o atributo circunstancial como base para caracterização dos advérbios, nesta pesquisa, as circunstâncias de espaço e tempo

não são apenas vistas como relevantes para a enunciação e para o entendimento efetivo da dêixis, mas surgem como objeto de estudo a ser trabalhado. Desse modo, os advérbios dêíticos passam a ser vistos como mecanismos essenciais para a localização espaço-temporal do sujeito pela língua, de modo que, tal qual enfatiza Neves (2014), as fronteiras entre as referências físicas (dêíticas) e textuais (fóricas) se imbricam a ponto de o falante influenciar os enunciados por meio de tal jogo de convergência.

Embora a dêixis seja frequentemente relegada aos estudos semântico-pragmáticos, assume-se, neste trabalho, a importância de tal fenômeno no âmbito sintático e, de forma mais contundente, na esfera textual-interativa, a qual precisa de maiores investigações para conhecimento do impacto desse recurso linguístico em um dos principais objetos de estudo da Linguística: o texto. Não à toa Castilho (2014) destina um tópico para discussão sobre a predominância de advérbios específicos para cada gênero, a exemplo dos modalizadores nas entrevistas.

Além desses pontos, defende-se, aqui, a relevância dos advérbios dêíticos e, dentro do polifuncionalismo adverbial, a possibilidade de a dêixis dos advérbios promover progressões textuais e tomadas de posições discursivas. Por tal defesa, um fenômeno aparentemente secundário do processo enunciativo pode ser visto como basilar em um gênero textual como a entrevista. Nesse gênero, precisa-se do empenho do enunciador para a sustentação de sua expertise diante das perguntas (SCHNEUWLY; DOLZ, 1999), principalmente quando o enunciador atua na esfera política, demandando, assim, a articulação de elementos linguísticos que vão ao encontro dos desejos de seu partido.

Tendo em vista a importância dos advérbios dêíticos no contexto de enunciação e na construção composicional e estilística dos gêneros discursivos, faz-se profícua a busca pelo funcionamento textual-discursivo de tais elementos em enunciados concretos, a exemplo de entrevistas políticas. Diante disso, esta monografia surge a partir do seguinte questionamento: *quais são as funções textual-interativas dos advérbios dêíticos em entrevistas com personalidades políticas?*

Sendo assim, este trabalho constrói-se a partir do seguinte objetivo geral: *compreender as funções textual-interativas dos advérbios dêíticos em entrevistas com personalidades políticas*. Para isso, de modo específico, listam-se estes objetivos:

- a) identificar advérbios dêíticos em entrevistas com personalidades políticas;
- b) categorizar os advérbios dêíticos a partir de seus valores semânticos;
- c) explicar os padrões de funcionamento dos advérbios dêíticos no processo de textualização do gênero entrevista.

Em levantamento empreendido nas plataformas *Scielo*, *Google Academics*, *ResearchGate* e em repositórios de universidades públicas brasileiras (USP, UFRJ, UFSC, UFPE e UFBA), foram encontradas algumas pesquisas sobre o estudo dos advérbios dêíticos dentro do escopo desta pesquisa. De 2016 a 2021, percebeu-se que grande parte das pesquisas sobre advérbios e sobre dêixis adverbial não explorou com maior ênfase as dimensões textual e interativa, havendo apenas algumas pesquisas de grupos específicos voltadas a essa compreensão, a exemplo de Ilogti de Sá, Paiva e Cezario (2020) e Aguiar (2020).

Em primeiro lugar, apenas em Murguey (2016) há a descrição sincrônica da dêixis temporal adverbial, a qual é observada em enunciados do espanhol venezuelano. Desse modo, a descrição dos dêíticos adverbiais no português brasileiro não parece contemplada da maneira que deveria estar em trabalhos de pesquisa mais recentes. Em estudos nacionais, a exemplo de Dal'ava (2019), percebe-se o destaque para o fenômeno da dêixis na construção do texto e do discurso, porém voltado para uma comparação em torno de falantes com Alzheimer e indivíduos sem enfermidades neurológicas, não enfatizando a modalidade escrita. Sendo assim, as buscas realizadas evidenciam o número reduzido de pesquisas brasileiras no que tange aos usos contemporâneos específicos dos dêíticos adverbiais, ora por centralizarem a relação enunciativa em grupos específicos, ora por enfatizarem os dêíticos pronominais, como em Lins (2019). Pontualmente, encontraram-se as contribuições de Miranda (2017), as quais reforçam a importância dos dêíticos na construção dos gêneros discursivos e seu retrato no ensino dos textos, porém, novamente, não há descrição linguística desse fenômeno. Dessa forma, esta investigação busca suprir uma lacuna que se mostra para a descrição do fenômeno.

Esta pesquisa justifica-se, ainda, por explorar os dêíticos em sua função textual-interativa, pois, como aponta Castilho (2012), a dimensão textual merece maior exploração e, seguindo a perspectiva adotada por Neves (2020), os fatores envolvidos no processo interativo urgem para a compreensão dos usos dos dêíticos em realizações linguísticas efetivas. Ademais, desenvolve-se uma investigação de entrevistas com personalidades políticas atuantes no ano de 2020, momento histórico com possíveis mudanças estruturais geradas pela pandemia de Covid-19 e, por conseguinte, chances de alterações no modo de lidar com os fenômenos linguísticos. Ainda é válido mencionar a importância de trabalhos voltados para a compreensão dos advérbios e dos dêíticos em geral, visto que esses dois elementos, embora já sejam objetos de análise linguística, apresentam diferentes interpretações com base nos linguistas que os investigam. Assim, as contribuições podem ser benéficas para a

compreensão da dinâmica linguística nesse ano, bem como para o entendimento sincrônico dos dêiticos dentro de tal panorama linguístico.

Embora os resultados não apontem diretamente para intervenções na sala de aula, entende-se que a compreensão de fenômenos linguísticos por uma perspectiva textual-interativa deve guiar uma prática reflexiva sobre os usos da língua. Nesse sentido, esta monografia pode suscitar reflexões nos professores no que tange aos conteúdos previstos nos currículos escolares, de modo que o docente, guiado por seus saberes científicos e por seus conhecimentos didáticos, oriente suas aulas a partir das atualizações de pesquisas na sua área de atuação e das necessidades dos alunos conforme a realidade sociocultural que os cerca.

Para realização do estudo proposto, esta monografia organiza-se em cinco capítulos. Neste capítulo introdutório, as motivações, o problema de pesquisa e os objetivos do trabalho são descritos. Em seguida, no capítulo metodológico, a descrição do *corpus* e a classificação da pesquisa são definidas. No capítulo teórico, os ramos da Linguística que embasam esta pesquisa e os principais estudos sobre o funcionamento dos advérbios dêiticos são debatidos. No capítulo analítico, as funções textual-interativas dos advérbios dêiticos são explicadas a partir de trechos das entrevistas com personalidades políticas. Por fim, as considerações finais são expostas com as reflexões analíticas e com as contribuições desta pesquisa para o meio acadêmico.

2 ENTRE O OBJETO DE INVESTIGAÇÃO E A PERSPECTIVA DE ANÁLISE: A METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta seção, estão elencados os elementos constituintes da metodologia responsável pela construção da pesquisa em tela. O percurso metodológico pretende auxiliar no alcance dos objetivos previamente mencionados e na compreensão do *corpus* analisado.

Os aspectos metodológicos, então, estão divididos em quatro subtópicos. Inicialmente, são descritas as entrevistas, gênero textual que compõe este campo de investigação, sendo compreendidas a partir das circunstâncias de produção e de análise. Em seguida, os procedimentos técnicos que embasam a geração dos dados são explicados. Depois disso, as categorias de análise são apresentadas dentro da perspectiva do funcionamento textual-interativo. Por fim, a classificação da pesquisa com base nas propostas metodológicas de Mascarenhas (2018) e Paiva (2019) é realizada.

2.1 Caracterização das entrevistas analisadas

O ano de 2020, além das consequências sanitárias globais, foi marcado pelas eleições nos municípios brasileiros. Entre os representantes que os cidadãos deveriam escolher nesse período eleitoral, estavam os prefeitos e os vereadores. Em Recife, capital pernambucana de que falavam os textos em que foram observados os fenômenos linguísticos deste trabalho, a eleição municipal ocorreu nos dias 15 e 29 de novembro, sendo responsável pela decisão de um prefeito, um vice-prefeito e 39 vereadores. Com a decisão do segundo turno eleitoral, disputado entre João Henrique Campos e Marília Valença Rocha Arraes de Alencar, o primeiro candidato foi eleito prefeito da cidade.

Em período eleitoral, um dos gêneros textuais empregados para o conhecimento dos candidatos aos cargos em questão é a entrevista, que, para este trabalho, é considerada fundamental, na medida em que os entrevistados precisam, como apontam Schneuwly e Dolz (1999), demonstrar a expertise nos tópicos referentes à vida na cidade. Desse modo, há uma função social de apresentar à sociedade indivíduos cujas propostas estejam de acordo com suas visões de mundo, perpassando, assim, interesses políticos vinculados à produção das entrevistas e mostrando a confluência entre comunicação e política (CARVALHO, 2015; LIMA, 2001). Com isso, a publicização das eleições, de acordo com Rubim (2007), atinge um elevado contingente de sujeitos e formula as prioridades políticas segundo o público, o que,

para os estudos linguísticos, é de grande valia no sentido de observar os registros e os mecanismos da língua com os quais os candidatos inscrevem suas ideias.

Em relação ao gênero entrevista, Silva (2007) elenca que há um processo de coautoria, no qual estão em jogo as decisões linguísticas do jornalista tomadas durante o procedimento de retextualização do material gravado, bem como as diligências editoriais, as quais firmam os interesses discursivos na composição final do texto. Embora a autora não encare a força do entrevistado como válida para a construção textual, faz-se proveitosa tal divergência no contexto deste projeto, pois, assim como Rocha, Daher e Sant'Anna (2004), entende-se tal gênero textual enquanto uma opção política criada na alteridade entre o jornalista, o corpo editorial e o entrevistado para permitir um ponto de vista construído a partir do material linguístico. Sendo assim, vê-se o impacto da entrevista na vida social e na promoção de práticas linguísticas capazes de ação por meio do processo de enunciação.

Para a produção deste trabalho, as entrevistas são consideradas de modo indistinto, isto é, podem estar contidas em outros gêneros textuais como a reportagem, ou não. Embora algumas possam estar inseridas em reportagens, entende-se que tal presença não causa prejuízo à análise dos textos, pois o interesse desta pesquisa está nos dêiticos adverbiais presentes nas transcrições diretas das falas dos candidatos à prefeitura de Recife no ano de 2020.

Dentro do processo de retextualização operado pelas entrevistas, faz-se válido mencionar as diferenças entre a fala e a escrita, que não devem ser tratadas como oposição (SALDANHA, 2016). Tal qual evidenciam Fávero, Andrade e Aquino (2005), algumas distinções contemplam o processo de criação visto holisticamente na fala, a falta de acesso imediato às reações dos leitores na escrita e a interação, que pode ser síncrona na oralidade e assíncrona na escrita. No entanto, tais características podem ser repensadas ao se considerarem as entrevistas deste trabalho, tendo em vista o período eleitoral e os entrevistados, de modo que os candidatos, embora produzam seus enunciados inicialmente para um jornalista, reconstroem suas falas com base em um interlocutor secundário, sendo esse o leitor das entrevistas publicadas pelos portais jornalísticos. Ademais, a pressão social das eleições pode permitir uma maior aproximação temporal entre o momento da produção oral e o da publicação escrita, possibilitando uma maior aproximação entre as duas modalidades e os interlocutores cientes das exigências da cidade no período.

Para a análise aqui empreendida, foi coletado um *corpus* de 52 (cinquenta e duas) entrevistas publicadas entre os dias 29 de julho de 2020 e 14 de novembro de 2020 na cidade

do Recife, todas tematizando as eleições municipais e concedidas pelos próprios candidatos prefeituráveis, conforme consta na descrição a ser explicada na próxima subseção.

Compreendidos os aspectos referentes à entrevista, gênero textual que compõe o *corpus* desta pesquisa, pode-se, então, partir para a descrição dos procedimentos técnicos utilizados para o tratamento dos componentes de análise.

2.2 Descrição dos procedimentos técnicos

Como já indicado, as entrevistas analisadas neste trabalho foram publicadas na internet entre o dia 29 de julho e o dia 14 de novembro de 2020, compreendendo, assim, o período anterior ao primeiro turno da eleição em Recife. Com isso, seria possível observar os usos linguísticos dos candidatos à prefeitura da capital pernambucana antes de haver a redução para os dois concorrentes ao segundo turno. Entre os candidatos, foram interpretados os dados de sete políticos, a saber: Carlos Andrade Lima, Coronel Feitosa, João Campos, Marco Aurélio, Marília Arraes, Mendonça Filho e Patrícia Domingos. A amostragem foi probabilística estratificada e contempla 19 entrevistas, entre as quais foram utilizadas 18 dentro dos critérios elencados a seguir.

As entrevistas foram divulgadas em portais de periódicos recifenses, como o *Diário de Pernambuco* e a *Folha de Pernambuco*, os quais, além de circularem massivamente na região da capital pernambucana, compartilham suas publicações na íntegra pela internet, possibilitando o acesso a leitores de outros estados que se interessem pela situação de um dos polos econômicos nordestinos. Para se chegar a esses portais, foram inseridos, no Google, nos dias 10 e 30 de outubro de 2020, termos que seguissem esta estrutura: [NOME DO CANDIDATO] + Recife + Entrevista.

Com o intuito de organizar as entrevistas utilizadas na análise, elaborou-se o Quadro 1, em que se apresentam, a seguir, as principais informações referentes a cada um dos textos constantes no *corpus* da pesquisa.

Quadro 1 – Apresentação das entrevistas analisadas

CANDIDATO ENTREVISTADO	DATA DA PUBLICAÇÃO	VEÍCULO
Coronel Feitosa	29 de julho de 2020	Diário de Pernambuco
João Campos	15 de setembro de 2020	Diário de Pernambuco
Patrícia Domingos	26 de setembro de 2020	Folha de Pernambuco
Marco Aurélio	28 de setembro de 2020	Jornal do Commercio Blog de Jamildo

Mendonça Filho	28 de setembro de 2020	Jornal do Commercio Blog de Jamildo
Mendonça Filho	01 de outubro de 2020	Jornal do Commercio Blog de Jamildo
Carlos Andrade Lima	02 de outubro de 2020	Jornal do Commercio Blog de Jamildo
Marília Arraes	05 de outubro de 2020	Jornal do Commercio Rádio Jornal
Patrícia Domingos	07 de outubro de 2020	Jornal do Commercio Blog de Jamildo
Carlos Andrade Lima	07 de outubro de 2020	CBN Recife
João Campos	08 de outubro de 2020	CBN Recife
Coronel Feitosa	09 de outubro de 2020	Diário de Pernambuco
Carlos Andrade Lima	11 de outubro de 2020	Diário de Pernambuco
Mendonça Filho	12 de outubro de 2020	Uol
Marco Aurélio	16 de outubro de 2020	Folha de Pernambuco
Marília Arraes	23 de outubro de 2020	Jornal do Commercio Blog de Jamildo
João Campos	23 de outubro de 2020	Fala Pernambuco
Patrícia Domingos	29 de outubro de 2020	Jornal do Commercio Rádio Jornal

Fonte: o Autor (2021).

O Quadro 1 organiza as entrevistas analisadas de acordo com o entrevistado, a data de publicação e o veículo que as publicaram. Para as entrevistas com igual data de publicação, a divisão tem como base o horário em que foram colocadas nos portais de notícia. De modo geral, percebe-se que o número de publicações aumenta de acordo com a proximidade em relação ao primeiro turno eleitoral. Além disso, há uma predominância de entrevistas do *Jornal do Commercio* e do *Diário do Pernambuco*, com casos mais isolados de outros portais. Nesse sentido, depreende-se que os candidatos teriam suas entrevistas lidas por um público relativamente similar em virtude dos veículos mencionados, o que poderia motivar usos linguísticos voltados aos jornalistas encarregados pelas entrevistas e, concomitantemente, aos leitores que teriam acesso aos enunciados proferidos por tais entrevistados.

Vale ressaltar que as entrevistas elencadas no Quadro 1 tinham, em média, entre duas e três laudas, tamanho suficiente para que se pudesse buscar os dêiticos adverbiais para esta pesquisa. Essa proximidade no tamanho entre os textos teve como justificativa a criação de uma maior paridade entre eles a fim de descrever as estruturas linguísticas presentes nas entrevistas a partir de um material linguístico quantitativamente similar entre os todos os exemplares coletados.

Em relação aos dados analisados, são advérbios simples de caráter dêitico, não havendo, nas ocorrências, sintagmas adverbiais constituídos por locuções ou orações. Assim, doze advérbios foram observados, os quais estão listados a seguir: “aqui”, “ali”, “lá”, “aí”, “ontem”, “anteriormente”, “antes”, “hoje”, “agora”, “já”, “tarde” e “depois”. A partir dessa lista, verificaram-se 46 ocorrências, sendo 16 delas referentes aos dêiticos locativos e 30 ligadas aos dêiticos temporais.

Para cada ocorrência, foram utilizados códigos, de modo a contemplar o candidato que executou tal uso e o uso em si. Nesse sentido, os códigos estão estruturados da seguinte maneira: em primeiro lugar, há as iniciais do entrevistado; posteriormente, há a indicação de dêitico locativo (L) ou temporal (T) e a numeração de cada uso conforme as publicações das entrevistas. De modo a facilitar a compreensão das iniciais dos candidatos, o Quadro 2 detalha as siglas a seguir.

Quadro 2 – Siglas dos candidatos utilizadas nos códigos das ocorrências

CANDIDATO ENTREVISTADO	SIGLA UTILIZADA NOS CÓDIGOS DOS USOS
Carlos Andrade Lima	CA
Coronel Feitosa	CF
João Campos	JC
Marília Arraes	MA
Marco Aurélio	MCA
Mendonça Filho	MF
Patrícia Domingos	PD

Fonte: o Autor (2021).

Com base no Quadro 2, pode-se exemplificar um uso. Sendo assim, caso o primeiro dêitico adverbial utilizado na primeira entrevista elencada, a qual é de Coronel Feitosa, seja “ontem”, o código seria este: CF-T01. Nesse sentido, o código segue o padrão composto da sigla do candidato aparecendo em primeiro lugar e da indicação de tempo ou de lugar com a numeração baseada na sequência de usos em que o advérbio aparece nas entrevistas.

Definidos os advérbios e os códigos para cada uso, é válido mencionar como se opera a análise. De início, identificaram-se os dêiticos adverbiais nas entrevistas — organizadas por ordem de publicação — utilizando as ferramentas de busca/localização do Google Chrome e do Microsoft Word. Em seguida, eles foram categorizados pela definição inicial de tempo/lugar, chegando, assim, a duas tabelas em que os usos codificados foram dispostos para cada advérbio. Posteriormente, houve a descrição dos itens e sua análise dentro do

funcionamento textual-interativo, de modo a observar e explicar os padrões percebidos no *corpus*.

Com a síntese da operação analítica, faz-se necessária a explanação de como foram definidas as categorias de análise a partir da fase de descrição dos usos. Assim, parte-se para a explicação dessas categorias.

2.3 Categorias de análise

Após as definições relativas ao gênero analisado e os dados gerados nas entrevistas, as categorias de análise foram formuladas com o intuito de descrever o funcionamento textual-interativo dos advérbios dêiticos presentes no *corpus* descrito anteriormente.

Vale salientar que os advérbios são compreendidos a partir da perspectiva textual-interativa. Nessa conjuntura, o texto é uma atividade interacional consciente com a qual os componentes menores da língua se relacionam para a realização de um todo linguístico que mantém um vínculo com as circunstâncias de produção e de recepção (BENTES, 2009). Os itens linguísticos presentes no texto, a exemplo dos advérbios, devem ser tratados junto ao âmbito da interação, pois “funcionam na situação de interação com as possíveis intenções dos interlocutores e a partir de sentidos preestabelecidos socialmente” (NEVES, 2020, p. 89). Nessa esfera, o funcionamento textual-interativo busca interpretar como o material linguístico presente na atividade sociocognitiva do texto adéqua-se às exigências interacionais dos participantes no processo comunicativo. A aplicação dessa perspectiva à análise empreendida aqui é feita, portanto, por um olhar duplo, levando em consideração tanto as relações existentes entre a situação comunicativa por meio dos indivíduos, do gênero textual e dos tópicos desenvolvidos quanto os usos dos advérbios dêiticos dentro das sentenças que firmam o texto.

Dentro de tal perspectiva, esta pesquisa realizou uma divisão inicial entre os advérbios a partir das categorias de tempo e de espaço, de modo a haver uma separação na esfera semântica dos itens adverbiais. Tal opção serviu de base, então, para a análise efetiva dos dados a partir da visão textual-interativa, chegando, por fim, a quatro categorias analisadas nas ocorrências tanto temporais quanto locativas.

As três categorias a que se chegou na pré-análise da pesquisa são estas: aproximação entre dêixis interna e externa, integração de argumento, delimitação do espaço/momento discursivo. A aproximação diz respeito ao *continuum* impreciso entre o advérbio enquanto uso interno (fórico) e externo (físico) ao texto. A integração de argumento permite a construção de

sequências argumentativas pela marcação dêitica com propósitos de ênfase, contraste, comparação, entre outras construções para reiterar a tese na qual o dêitico se insere. A delimitação do espaço/momento discursivo remete ao aqui-agora do falante. Essa última categoria apresenta, como subcategoria, a delimitação por separação temporal/locativa, que marca uma divisão dêitica entre os acontecimentos antecedentes e sucessores à enunciação e ao enunciado.

Diante de tais apontamentos, as categorias de análise propostas surgem das exigências impostas pelos dados, isto é, pelos usos de falantes que, em posse de suas forças políticas em Recife, marcam suas opiniões por meio dos (in)sucessos do ontem, dos descompassos do hoje e das promessas do amanhã na capital. As entrevistas ensejam, portanto, as múltiplas funções dos dêiticos no estabelecimento da ostensão, da progressão textual e da interação.

2.4 Caracterização da pesquisa

Tendo em vista os destaques anteriores, pode-se, finalmente, caracterizar a pesquisa. Para tanto, estes são os critérios utilizados, a partir das propostas de Mascarenhas (2018) e Paiva (2019): base lógica, fonte de informação, abordagem do problema, nível, natureza, gênero e procedimentos técnicos. Com isso, a visão metodológica deste trabalho pode ser compreendida holisticamente.

Enquanto base lógica da pesquisa, é definida a indução. Essa base é compreendida por Oliveira (2010) como uma busca por generalizações a partir da observação particular de fenômenos cujas causas desejamos conhecer. Desse modo, os dêiticos adverbiais não partem de categorias determinadas, mas são descritos para, posteriormente, haver generalizações sobre seus usos em gêneros como a entrevista sobre temas políticos.

Enquanto abordagem do problema, a pesquisa demandou a perspectiva qualitativa. A abordagem é definida tal maneira porque, para Silva e Menezes (2001), o foco está no vínculo entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, interpretando fenômenos e atribuindo significados como funções básicas dessa natureza. Assim, entende-se que os usos linguísticos, imbuídos da subjetividade de cada falante, fincam-se no exercício cotidiano da língua e adquirem significados sobre os quais os linguistas devem se debruçar a fim de descreverem as funções empregadas pelos usuários da língua. Achou-se profícua, ainda, a apresentação dos dados em termos numéricos para a análise, tornando-se, portanto, uma pesquisa quali-quantitativa.

Enquanto nível da pesquisa, considera-se que esta é descritiva, pois, nos moldes de Gil (2008), a descrição fenomenológica permite observar características factuais e verificar associações entre variáveis, podendo determinar a natureza dessa relação. No caso desta pesquisa, os dêiticos adverbiais inseridos no contexto das publicações e no processo de enunciação são descritos dentro da perspectiva textual-interativa, havendo uma preocupação, a nível específico, de explicar os padrões de funcionamento em tal dimensão, aproximando este trabalho, em certa medida, do nível explicativo.

Enquanto natureza, é classificada a pesquisa básica. Para Prodanov e Freitas (2013), pesquisas dessa natureza objetivam engendrar conhecimentos sem aplicação prática imediata, porém úteis para o avanço científico. Por tal razão, este trabalho descreve os usos linguísticos sincrônicos, o que permite, dentro do panorama científico da linguística atual, ver como os usuários do português brasileiro agem linguisticamente.

Enquanto gênero, é definida a pesquisa empírica. Não obstante a preocupação com o estudo da teoria e com a contribuição para novos conceitos, acredita-se, a partir dos postulados de Paiva (2019), que este trabalho busca a observação dos dados linguísticos dispostos dentro das respostas dos candidatos inseridas no gênero entrevista. Nesse sentido, a perspectiva teórica inicial alia-se à análise linguística no âmbito textual-interativo, constituindo, assim, uma atividade empírica.

Enquanto fontes de informação, são vistas fontes secundárias, pois, de acordo com Severino (2007), os materiais utilizados para análise, embora constituam matéria-prima, foram elaborados por outrem, constituindo natureza diversa. Nesta pesquisa, as fontes foram produzidas com base nas entrevistas realizadas pelos portais jornalísticos com os candidatos à prefeitura de Recife. Nesse sentido, o tratamento analítico dos dados linguísticos, que não era propósito original das entrevistas, fica a cargo deste trabalho.

Enquanto procedimento técnico, a pesquisa é documental. Segundo Mascarenhas (2018), esse tipo de pesquisa assemelha-se à bibliográfica, porém tem como distinção as fontes de análise. Tal qual destacado anteriormente, as entrevistas objetivavam apresentar as propostas e as opiniões dos candidatos ao cargo de prefeito em Recife, não havendo, assim, conexão imediata com os estudos linguísticos, mas, ao proporcionar enunciados realizados dentro de um processo enunciativo e sob o escopo do gênero entrevista, podem contribuir para a descrição de fenômenos da língua.

Baseado na caracterização da pesquisa, pode-se delinear como este trabalho foi executado. Em linhas gerais, esta pesquisa é indutiva, quali-quantitativa, interpretativa, descritiva, empírica, básica e documental. Sendo assim, é possível adentrar a fundamentação

teórica, espaço que fornece subsídios para a compreensão dos dados posteriormente descritos na análise. A seguir, portanto, contempla-se a seção teórica mencionada.

3 DOS CONSTRUTOS TEÓRICOS ÀS BASES PARA ANÁLISE: A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção aclara as bases teóricas norteadoras desta pesquisa, as quais estão fundamentadas no paradigma funcionalista. Ademais, discorre-se sobre a classe dos advérbios e a sua compreensão a partir de perspectivas tradicionais e linguísticas. Enfim, o capítulo traz as definições da dêixis e do funcionamento polifuncional dos advérbios dêiticos, as quais encaminham para a análise textual-interativa dos usos verificados nas entrevistas com personalidades políticas.

3.1 Perspectivas teóricas da linguística

A perspectiva funcionalista, aqui adotada, pode ser genericamente entendida de maneira distinta da tendência formalista por não compreender a língua enquanto objeto autônomo que preexiste à manifestação pragmática. Na realidade, segundo Borges Neto (2004), o Funcionalismo entende que a linguagem humana tem propósitos comunicacionais, a ponto de a questão básica de tal paradigma não se ligar mais à estrutura linguística ou ao significado das expressões, mas à maneira como os usuários da língua estabelecem vínculos pela língua(gem).

A proposição de um paradigma funcional estabeleceu uma visão caleidoscópica da língua, o que permitiu o surgimento de diferentes abordagens funcionais dentro da linguística, as quais, sob o escopo do uso efetivo da língua, elaboraram princípios e categorias de análise para a investigação linguística. Algumas das correntes que surgiram a partir do paradigma funcionalista serviram de alicerce para a formulação dos conceitos utilizados neste trabalho, as quais são elencadas e discutidas a seguir: o Funcionalismo, a Pragmática, a Linguística da Enunciação e a Linguística Textual.

3.1.1 Funcionalismo

De acordo com Pezatti (2008), o Funcionalismo tem como objeto de análise a interação verbal, cujas regras são descritas por meio da investigação das propriedades das expressões linguísticas. Para Votre (1997, p. 25), “o usuário da língua vem sendo concebido como criador, autor, ator, transformador das estruturas, dos itens e dos processos que se

verificam nas línguas, e, enfim, como responsável pelos processos e formas da língua [...]”. Por tais acepções, compreende-se que esse campo de estudos coloca o uso linguístico como centro da ação verbal, a qual depende do desempenho desse indivíduo para sua construção, estando envolta pela realidade linguística enquanto fenômeno sociocultural em desenvolvimento.

De modo mais amplo, é possível constatar três postulados atribuídos ao Funcionalismo: a língua é competência comunicativa, as estruturas linguísticas não são autônomas, e a explicação dos fenômenos deve vir por meio dos usos em uma percepção panorâmica (CASTILHO, 2012). O primeiro postulado aponta que os significados se dão em processos e que a língua é vivenciada na interação social. Por sua vez, o segundo sustenta que as estruturas são dinâmicas e adaptam-se às pressões do uso. Por fim, o terceiro afirma que as motivações externas e a progressão dos fenômenos no curso do espaço-tempo permitem a descrição linguística funcional. Tais postulados reiteram o caráter sociocognitivo da língua, que se concretiza pela interação verbal efetiva entre os seus usuários, constituindo, então, a centralidade de análise e adotando, assim, a concepção de língua(gem) como ação no mundo a partir dos mecanismos linguísticos (NEVES, 2018b). Por tais acepções, compreende-se que esse paradigma linguístico toma a gramática enquanto multissistema maleável, o qual é formado por padrões morfossintáticos cujos usos são entendidos apenas com a consideração de fatores externos, a exemplo de necessidades comunicacionais e cognitivas (CUNHA, 2008).

Entre as principais tendências estudadas pelo Funcionalismo na atualidade, segundo Oliveira (2012), identificam-se o *continuum* lexicalização/gramaticalização, a gramaticalização de construções e, como base para estudos, a dimensão pragmático-discursiva da linguagem. Esta pesquisa mantém maior conexão com a última tendência, na medida em que a dêixis e a foricidade (dêixis interna) são fenômenos ligados à dimensão mencionada e, juntamente com a observação dos usos a partir do gênero textual entrevista, podem ser analisados dentro de uma perspectiva sincrônica dos usos de dêiticos adverbiais.

3.1.2 Pragmática

A Pragmática é, nos moldes indicados por Lima (2006), o estudo dos usos linguísticos realizados pelos indivíduos a fim de alcançar os fins comunicativos pretendidos por esses indivíduos. Nessa perspectiva, tal proposição analítica difere-se das demais na medida em que preza pelas práticas das ações linguísticas e reforça a inter-relação entre estrutura linguística e

princípios do uso (LEVINSON, 2007). Assim, as pesquisas nessa área embasam-se nos princípios comunicacionais, encaixando-se no paradigma funcional e contrapondo-se, conforme salienta Armengaud (2006), à epistemologia estruturalista baseada no *Curso de Linguística Geral*.

Embora as definições iniciais da Pragmática não dessem conta de conceitos que dialogam com os estudos sociocognitivos, entender a palavra como ação no mundo permitiu o avanço das fronteiras dessa visão analítica, de modo que os fenômenos da linguagem passam a dialogar com os atos de fala (SEARLE, 1991), as implicaturas e as máximas conversacionais (GRICE, 1975). A inclusão dessas terminologias é essencial para que se obtenha uma análise mais ampla sobre como a situação comunicativa, firmada pela relação entre os sujeitos e o espaço-tempo, interfere na dinâmica entre os usuários da língua. Com isso, pode-se chegar a verificações empíricas acerca das práticas linguísticas e perceber o impacto da perspectiva pragmática, que consolida os elementos da língua enquanto fenômenos intencionais em que as quebras de máxima e os deslocamentos conceituais estão previstos nas atitudes dos falantes a partir de seus enunciados.

Este trabalho beneficia-se da Pragmática na medida em que se observam as intenções nos usos linguísticos, relacionando a interpretação dos dados à situação concreta de fala (FIORIN, 2010). Ademais, um olhar pragmático sobre os dêiticos é essencial, pois, conforme Fiorin (2010), esses elementos indicam os participantes e o espaço-tempo em que o enunciado foi produzido, interligando tal perspectiva à outra de igual importância para esta pesquisa: a Linguística da Enunciação.

3.1.3 Linguística da Enunciação

A Linguística da Enunciação é determinada pelo seguinte pensamento: “a crença na língua como ordem própria que precisa ser atualizada pelo sujeito a cada instância de uso” (FLORES; TEIXEIRA, 2005, p. 106). Levando tal entendimento em consideração, torna-se viável a interpretação de que o fenômeno linguístico é composto de estruturas ordenadas, as quais, no entanto, não existem fora do meio social, de forma que a atualização dos usos é executada mediante o estabelecimento de vínculos dialógicos entre os sujeitos. Esse caráter de interlocução é responsável pela intersubjetividade inerente à língua, condição indispensável para uma análise enunciativa.

A intersubjetividade está presente no conceito-chave da corrente: a enunciação, que, segundo Fiorin (2016), é a instância constitutiva do enunciado. Desse modo, a existência do

enunciado procede da enunciação. A conjunção desses elementos ratifica o truísmo da corrente teórica: a língua comporta a enunciação, exercendo, assim, papel reconstrutivo a partir da situação comunicativa, que é expressa no enunciado por meio de classes de palavras como os pronomes e os advérbios. Sendo assim, a Linguística da Enunciação toma a instância do discurso para a compreensão do enunciado, o qual é único dentro do fluxo histórico, sociocultural e linguístico.

3.1.4 Linguística Textual

Outra corrente teórica com contribuições essenciais para esta pesquisa, a Linguística Textual também é de grande valia para a composição deste trabalho. Conforme evidencia Koch (2015), essa corrente teórica tem como base o estudo do texto, objeto cuja visão foi reconfigurada com o passar das décadas. Inicialmente, a Linguística Textual buscou a análise transfrástica e utilizou conceitos como coesão e coerência. Com a virada pragmática, por sua vez, os aspectos referentes à enunciação e às máximas conversacionais são incorporados, de modo a contribuir para uma perspectiva contextual/situacional do objeto. Esse acréscimo ainda recebeu contributos advindos de noções sociocognitivas, a exemplo da referenciação, da inferência e do uso de conhecimentos prévios, além das problematizações dialógicas, as quais integraram interlocutores em papéis negociáveis na dinâmica sociodiscursiva da linguagem.

Em uma trajetória de mudanças teórico-metodológicas, a Linguística Textual parece sustentar-se atualmente por meio do que Jesus (2019) concebe como o funcionamento das práticas cotidianas, isto é, dos usos linguísticos compreendidos dentro de um espaço-tempo enunciativo, passíveis de quebras em máximas conversacionais e configurados por meio das estratégias cognitivas da língua(gem) no ser humano. Com isso, entende-se, tal qual observa Koch (2015), que essa disciplina formou um entroncamento baseado em uma concepção interativa de língua e em uma abordagem sociocognitiva do fenômeno textual. Nesse viés, a Linguística Textual permite coadunar diferentes ciências a partir de seus preceitos e avança para que a descrição linguística analise o texto enquanto lugar de interação, em que as formas linguísticas estão interligadas por valores formais e, principalmente, socioculturais e cognitivos.

Com a assunção das contribuições da Linguística Textual, define-se que o texto medeia a interação entre os sujeitos, e é por meio dele que são atualizados os conhecimentos linguísticos e de mundo capazes de situar os sujeitos nas vivências socioculturais, estabelecendo, assim, os papéis assumidos pelos indivíduos nas dinâmicas dos textos (KOCH;

ELIAS, 2008; MARQUES; PAULIUKONIS; ELIAS, 2017). Os elementos linguísticos, como os dêiticos, por exemplo, ganham, então, funções interativas, pois seus usos dispostos na tessitura textual integram não apenas os enunciados encadeados por processos coesivos e coerentes, mas também as vivências de quem escreve/fala e de quem lê/escuta.

Outro tema de destaque na Linguística Textual e fundamental para nossa pesquisa são os estudos da argumentação. A argumentação é, segundo Fiorin (2015), a tomada de posição contra outra posição e os argumentos representam, por conseguinte, meios de persuasão, ou seja, meios de levar alguém a aceitar uma tese. Com isso, a ideia defendida pelo falante no texto, cuja formulação em um enunciado ganha o nome de tese, participa de um embate retórico na relação com os interlocutores e projeta-se no texto enquanto estratégia persuasiva a partir de tipos de argumentos, os quais se adéquam aos propósitos comunicativo-argumentativos do falante.

Seguindo tais apontamentos, Marcuschi (2002) define que, em textos argumentativos, é possível observar sequências contrastivas explícitas, as quais se formulam por diferentes tipos de argumentos. Não obstante existam propostas de classificação distintas para eles, é válido mencionar alguns tipos de argumentos descritos por Fiorin (2015) com base em Perelman e Tyteca (2005), proposta baseada na divisão entre argumentos quase lógicos, fundamentados na estrutura da realidade e fundamentadores da estrutura do real. Os quase lógicos baseiam-se em conclusões não logicamente necessárias, como defender que um time é melhor do que outro por um deles ter jogadores mais experientes. Os argumentos fundamentados na estrutura da realidade formam-se por relações concebidas como existentes no mundo objetivo, a exemplo da implicação na tese de separar as estruturas políticas e os símbolos religiosos por o Brasil ser um Estado laico. Os argumentos fundamentadores da estrutura do real, por outro lado, organizam a realidade mesmo não sendo vistos conforme a estruturação dela, como a indução de que, a partir de um público seletivo, é possível definir a opinião geral.

Dentro dessa ampla divisão dos tipos de argumentos, alguns casos específicos merecem menção. Entre os quase lógicos, a comparação pode ser descrita enquanto uma estratégia que permite concretude à abstração de uma ideia e tem vigor argumentativo, pois, ao comparar, por exemplo, a experiência de comer um sapo à de comer um frango, o interlocutor, caso não tenha conhecimento empírico sobre o primeiro, pode ter um vislumbre a partir da aproximação feita pelo falante. Entre os fundamentadores na estrutura da realidade, a causalidade e a sucessão podem estar correlacionadas no princípio causa-efeito, o qual se manifesta, por exemplo, na defesa de que a instauração de um novo governo foi a razão pela

qual a resolução de problemas melhorou ou piorou. Entre os fundamentadores na estrutura do real, a exemplificação parte da indução a fim de formular um princípio de repetição entre casos, como a tese de que, se alguns brasileiros não apoiam o Estado democrático de direito, todos têm igual pensamento. Nessa perspectiva, as diferentes estratégias, embora tenham bases de fundamentação distintas, ainda obedecem ao ato de argumentar, que, conforme indica Koch (1996), orienta o texto no sentido de determinadas conclusões, defendendo uma tese de acordo com as intenções do falante em sua relação com seus interlocutores.

Diante das considerações acerca das correntes teóricas mencionadas, é possível entender que algumas contribuições vão ao encontro dos objetivos desta pesquisa. Em uma abordagem funcionalista, os usos são descritos a partir da interação e da pancronia. Em uma abordagem pragmática, tais usos marcam o mundo e imprimem ações na realidade. Em uma abordagem enunciativa, esses fatos linguísticos reconfiguram-se de acordo com o sujeito em sua construção sociocultural. Em uma abordagem textual, o texto consolida os fenômenos da língua em uma unidade de significação ampla e serve de ponte entre os indivíduos no processo interacional. Assim, os realces feitos mostram como tais correntes embasam a execução deste trabalho e permitem, enfim, a compreensão de como funcionam os advérbios no português brasileiro, debate presente na próxima subseção.

3.2 Os advérbios em funcionamento no português brasileiro

Este tópico tem como propósito geral apresentar noções a respeito da classe dos advérbios no português brasileiro. Nesse sentido, uma discussão sobre como os advérbios eram vistos ao longo dos anos pretende realizar uma panorama teórico iniciado com as contribuições da Tradição Gramatical e progressivamente alterada com os estudos linguísticos. Por meio dessa noção ampla da classe, reserva-se um momento para que os dêiticos sejam compreendidos em suas especificidades, isto é, sejam encarados a partir dos estudos no âmbito não somente semântico-pragmático, mas também sintático e textual-interativo.

3.2.1 Visão geral dos advérbios

Tais quais os fenômenos linguísticos em geral, os advérbios também passaram por alterações do ponto de vista analítico, o que convoca uma compreensão sobre as mudanças dessa classe de palavras. Nesse sentido, faz-se um primeiro movimento de fundamentação

com base em uma vertente tradicional para, em seguida, haver uma discussão por meio de contribuições próprias da linguística.

Rocha Lima (2011, p. 422) esclarece que “é função do advérbio acompanhar o verbo, exprimindo as circunstâncias que cercam, ou precisam, ou intensificam a significação deste”. Nesse pequeno trecho, duas características do advérbio são enfatizadas: a conexão do advérbio com o verbo e as formas de expressão dessa classe de palavras. Movimento semelhante é feito por Cunha e Cintra (2017), os quais definem o advérbio enquanto modificador do verbo e classificam os constituintes da classe a partir da Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), havendo, então, advérbios de afirmação, dúvida, intensidade, lugar, tempo, entre outros. Assim, parece haver uma centralização classificatória em torno dos dois eixos identificados por Rocha Lima (2011).

Seguindo a concepção tradicional, Haury (2014, p. 973) afirma que

Advérbio é a palavra invariável que, em geral, modifica o verbo ou o adjetivo, expressando as várias circunstâncias ou matizes que envolvem sua significação ou intensifica a noção expressa pelo verbo, adjetivo, pronome, advérbio, locução adverbial ou expressão adverbial.

A definição apresentada pela autora retoma os postulados de Rocha Lima (2011) e de Cunha e Cintra (2017) em relação à modificação do verbo e das formas de expressão pelas circunstâncias ou intensificações. Embora tais autores não discorram de modo mais específico, Rocha Lima (2011) e Cunha e Cintra (2017) também reconhecem que os advérbios são uma classe de palavras invariáveis. A principal diferença, todavia, está na marcação de que há ligações com demais classes e com locuções, a exemplo dos pronomes e das locuções adverbiais, respectivamente. Por essas características, o prisma analítico dos advérbios parece ficar relativamente mais abrangente, pois suas definições trazem mais detalhes dos pontos de vista morfológico e sintático.

Por meio das caracterizações elencadas pelos autores mencionados, percebe-se, inicialmente, que a tradição gramatical tem alguns eixos de caracterização dos advérbios. O primeiro deles diz respeito às configurações semânticas, as quais são definidas, principalmente, a partir da ideia de circunstância e de intensidade, sendo a primeira a mais frequente e responsável pela modificação dos itens aos quais o advérbio está ligado. O segundo diz respeito às configurações morfológicas, que elencam a classe enquanto conjunto de elementos invariáveis, e sintáticas, que se relacionam com itens pertencentes a outras classes definidas, as quais são, em geral, o verbo e o adjetivo. Nessa conjuntura, o advérbio,

pela concepção mais tradicional, parece condensado à compreensão de duas dimensões da língua e com foco principalmente na noção de circunstância, o que, para uma análise textual-interativa, não é o suficiente. Contudo, ainda é necessário observar mais conceitos de autores que se aproximam da tendência tradicional, o que é feito a seguir.

Bechara (2009, p. 242, grifo do autor) aponta que o advérbio

[...] é a expressão modificadora que por si só denota uma circunstância (de lugar, de tempo, modo, intensidade, condição, etc.) e desempenha na oração a função de adjunto adverbial [...]. O *advérbio* é constituído por palavra de natureza nominal ou pronominal e se refere geralmente ao verbo, ou ainda, dentro de um grupo nominal unitário, a um adjetivo e a um advérbio (como intensificador), ou a uma declaração inteira.

Essa definição reitera alguns elementos da concepção tradicional do advérbio, como a priorização da característica semântica, a centralização da função sintática no adjunto adverbial e a ligação do advérbio ao verbo, ao adjetivo ou a outro advérbio. Um ponto em particular que mostra uma diferença em relação aos demais autores ligados à concepção tradicional está na integração do item adverbial como constituinte de uma declaração inteira, o que traz uma atribuição mais ampla para os estudos acerca desse elemento linguístico. Há, ainda, outro momento em que Bechara (2009), ao mencionar Mattoso Câmara, concorda sobre a dificuldade descritiva e classificatória dessa classe de palavras devido à mobilidade semântica e funcional, representando, assim, mais uma possibilidade, embora sutil, na análise linguística do advérbio enquanto elemento de múltiplos funcionamentos nas dimensões da língua.

Em meio à instabilidade conceitual percebida em Bechara (2009), Melo (1978) obedece à Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) e, novamente, dá o enfoque semântico em primeiro lugar, o qual é seguido pela atribuição de classes às quais o advérbio está ligado. Apesar de posicionar o advérbio como palavra invariável e de seguir a NGB, Melo (1978) sinaliza algumas transgressões. O autor prefere os termos “nome adverbial” e “determinante adverbial”, o que mostra divergências no funcionamento da classe. O advérbio “não”, para ele, não circunstancia nem intensifica na oração, o que vai de encontro à definição proposta anteriormente. Melo (1978), tal qual Bechara (2009), também entende que existem advérbios capazes de englobar a sentença inteira. Nessa esteira, o autor faz um movimento de aproximação e de distanciamento com as concepções tradicionais, optando pelas mesmas nomenclaturas e pelas definições semelhantes, porém salientando pontos com explicação duvidosa na tradição.

O panorama levantado a respeito das obras do paradigma mais tradicional confirma a comparação realizada por Santana e Damasceno (2020): o advérbio não teve demasiado espaço para discussão nas obras tradicionais e, por conseguinte, foi frequentemente descrito de modo confuso, havendo, todavia, alguns vislumbres sobre a diversidade de subconjuntos existentes nessa classe heterogênea. Bechara (2009) e Melo (1978) representam figuras de transição entre uma concepção mais tradicional e outra concepção, mais da Linguística, na medida em que repetem as definições trazidas por Rocha Lima (2011), Cunha e Cintra (2017) e Haug (2014), mas tecem considerações sobre o escopo adverbial na sentença e reprimem uma classificação exclusiva para os itens adverbiais. Essa mudança de comportamento analítico permitiu uma visão mais ampla do advérbio e de sua funcionalidade múltipla, a qual é investigada pelos linguistas em dimensões que vão da morfossintática à textual-interativa. Dentro desse quadro de transformação, apresentam-se, enfim, as discussões de concepção linguística a respeito do advérbio.

Biderman (2001), que, como mencionado na introdução deste trabalho, já havia advertido para a maneira insatisfatória de modelagem da classe adverbial, traz debates até então pouco discutidos em concepção mais tradicional. Uma das contribuições pode ser percebida nesta citação: “o advérbio é o determinante de um outro determinante, uma categoria terciária na hierarquia sintática” (BIDERMAN, 2001, p. 283). Nesse trecho, percebe-se que a autora traça uma distinção entre as classes em relação ao plano sintagmático, de modo a delimitar o papel de cada uma delas. O advérbio, nesse contexto, assume papel terciário, modificando adjetivos e verbos e sendo concebido como ad-adnominal. Assim, observa-se uma retomada da definição morfossintática, porém há uma atribuição de papel que traz maior distinção funcional em relação às outras classes.

A mudança na concepção de Biderman (2001) fica mais evidente quando a autora aponta as características do advérbio nas dimensões da língua. Morfologicamente, a classe dos advérbios é heterogênea, e a maioria dos advérbios simples admite variação de grau, ponto essencial para ir de encontro à ideia de Melo (1978) sobre o advérbio como palavra invariável. É válido ressaltar que esse filólogo entende grau enquanto flexão e que o autor mostra o funcionamento de alguns advérbios com gradação semelhante à de adjetivos. Tem-se, na verdade, uma amplitude morfológica capaz de, inclusive, conotar ênfase ou amplificar conteúdos da sentença.

Sintaticamente, os advérbios, segundo Biderman (2001), modificam não apenas os verbos e os adjetivos, mas também os pronomes indefinidos, os numerais, os nomes substantivos, as preposições e as conjunções. Esse aumento na relação das classes

modificadas deve-se pela existência de subconjuntos nos itens adverbiais, de modo que há advérbios disjuntivos, os quais costumam modificar o verbo, o adjetivo e o advérbio, e conjuntivos, os quais modificam ou conectam duas orações de um período.

Tal contribuição delineou um pensamento fulcral deste trabalho: a classe dos advérbios configura-se enquanto uma zona de desenvolvimento progressivo que se inicia entre as palavras de significação externa e as de significação interna, havendo algumas subclasses com maior produtividade lexical e outras com maior processo de gramaticalização. Esse pensamento vai, então, de encontro ao que Ilari (2007) postula sobre a existência de alguns elementos que não se encaixariam nessa classe, a exemplo dos circunstanciais. Assim, entende-se que essa flutuação dos itens na zona de desenvolvimento constitui uma característica própria dos advérbios, os quais operam diferentes funções de acordo com as exigências de cada dimensão linguística. Tal perspectiva coaduna-se com os efeitos de prototipicidade evidenciados por Martelotta (2012), justificando, portanto, o ponto de vista diante da variedade funcional dos advérbios.

Semanticamente, linguistas como Castilho e Elias (2012) e como Castilho *et al.* (2014) concordam com a divisão principal dos advérbios entre predicadores, verificadores e dêiticos. Os predicadores, responsáveis pela atribuição de novos valores a constituintes que não os têm, dividem-se desta forma: modalizadores, que se assemelham aos tradicionais advérbios de modo; qualificadores, que modificam ou confirmam a intensão da palavra; quantificadores, que alteram a classe-escopo. Essas subclassificações podem ser expressas nestes respectivos casos de Castilho e Elias (2012, p. 269-271):

- (1) Talvez essa escola não tenha esse objetivo. Eventualmente devolverei o dinheiro que você me emprestou.
- (2) Comi muito mal ontem.
- (3) Economicamente o negócio não deu certo, mas sociologicamente falando até que foi bom.

No primeiro exemplo, verifica-se que os modalizadores “talvez” e “eventualmente” impactam a natureza epistêmica da proposição, tornando-a possível ao invés de asseverativa. No segundo caso, o qualificador “mal” atribuiu um valor semântico ao verbo “comer”, atribuindo um novo sentido em conjunto com o vocábulo. No terceiro exemplo, os quantificadores “economicamente” e “sociologicamente” restringem o conteúdo proposicional a um determinado campo científico de acordo com o que Castilho e Elias (2012) pontuam.

Os verificadores, por sua vez, resultam de uma comparação implícita no texto e formam-se a partir destes subgrupos: focalizadores, que destacam trechos da sentença; de inclusão/exclusão, que criam subconjuntos no enunciado; de afirmação/negação, que afirmam ou negam uma realidade no mundo. Esses subgrupos são retratados nestes respectivos casos de Castilho e Elias (2012, p. 272):

- (4) Nós temos exatamente três filhos.
- (5) Aquela atriz magrinha de televisão é bailarina também.
- (6) O futuro pertence a Deus, não a nós.

No quarto caso, o focalizador “exatamente” destaca a numeração que vem em sequência. No quinto exemplo, o inclusivo “também” coloca o indivíduo citado em um conjunto imaginário. No sexto caso, o negativo “não” opera uma comparação mental a fim de negar uma realidade descrita pelo falante.

Embora a divisão não tenha as mesmas terminologias, Neves (2018a) adota essa abordagem na medida em que separa os advérbios que modificam, isto é, que têm valor predicador, e os que não têm tal propriedade. A divisão semântica por esses aspectos parece profícua em comparação à divisão contestável feita pela GT, pois há uma maior similaridade semântica entre os elementos.

Antes de iniciar-se uma discussão em relação aos advérbios dêiticos, faz-se necessária uma postulação de Castilho (2014) a respeito do papel dos advérbios na construção textual. Para o autor, algumas propriedades textuais dos advérbios estão ligadas à conexão entre segmentos textuais, à construção de textos genéricos e específicos, ao estabelecimento de um escopo no enunciado e de outro na enunciação e à função fática da língua. Esses atributos são perceptíveis nas respectivas sentenças de Castilho (2014, p. 580-581):

- (7) Gravar e transcrever entrevistas é um trabalho danado. Agora, analisar tudo isso é que são elas.
- (8) mas frutas que realmente eu nunca havia visto.
- (9) L1 – é a qualidade
L2 – naturalmente...exato...qualidade...eu acho que a qualidade é um negócio sensacional.
- (10) Doc – A senhora chega no cinema a senhora faz o quê?
Loc – Certo eu acho que antigamente o cinema (...)

No sétimo caso, “agora” liga os segmentos textuais e, concomitantemente, localiza o último segmento temporalmente. Desse modo, o valor conectivo, também enfatizado por Azeredo (2018), ratifica mais uma vez a ideia de que há uma zona de desenvolvimento na qual os advérbios transitam entre as possibilidades de usos no texto. No oitavo exemplo, o modalizador “realmente” reforça o sintagma seguinte e, ainda, o especifica. No nono caso, “naturalmente” estabelece um vínculo entre os enunciados pela concordância e a enunciação pela demonstração da opinião do falante em relação ao seu interlocutor. No décimo exemplo, por sua vez, o asseverativo “certo” demonstra que o locutor compreendeu a pergunta feita pelo documentador.

A menção às propriedades textuais dos advérbios é um elemento importante no panorama linguístico por trazer à tona características até então desconhecidas em gramáticas mais tradicionais tais quais as citadas no primeiro momento desta subseção. Por outro lado, a discussão em torno da dimensão textual-interativa ainda carece de mais detalhes sobre a classe de palavras em estudo, sendo um dos motivos pelos quais este trabalho veio a ser desenvolvido.

3.2.2 Os advérbios dêiticos

Tal qual enfatizado na subseção anterior, os dêiticos são uma subcategorização semântica dos advérbios. Para alguns autores, a exemplo de Neves (2000), os dêiticos são também chamados de circunstanciais. Entende-se, todavia, que circunstanciais e dêiticos não podem ser vistos como sinônimos. A circunstância dá conta de componentes semânticos diversos, tais como intensidade, modo, espaço, tempo, entre outros. Com efeito, a circunstância configura-se como hiperônimo do espaço e do tempo, que convocam uma característica fundamental da enunciação: a dêixis. Ao contrário do aspecto, outra característica presente em alguns circunstanciais, a dêixis é constituída por um conjunto de elementos “com referência à situação de enunciação, seja ela pressuposta, seja ela explicitada no texto pelo narrador” (FIORIN, 2016, p. 48). A instância do discurso é tomada pela subjetividade por meio da dêixis, que, segundo Benveniste (1976), utiliza formas vazias sob as quais se constituem as coordenadas da interação. Essas formas vazias são firmadas por um tripé de elementos que apontam o contexto imediato da enunciação pela linguagem. Tal tripé é organizado, segundo Yule (1996), pelas categorias de pessoa, espaço e tempo, de modo que os itens adverbiais contemplam as duas últimas categorias.

Segundo Lopes e Bertucci (2020, p. 286), “a dêixis está diretamente relacionada aos contextos enunciativos por precisar estabelecer uma relação direta com os elementos do mundo no processo de sua identificação”. Considerando tal visão, Cavalcante (2009) define o fenômeno por meio de duas características basilares: os dêiticos referem-se a uma entidade e ligam o enunciado à realidade enunciativa. Em outros termos, esses itens adverbiais remetem a um referente da nossa realidade, a exemplo do nosso conceito mental de “hoje” e “aqui”, e, por situarem o enunciado no curso do tempo e espaço, ligam o enunciado, produto da fala, à realidade do aqui-agora. Nesses moldes, há uma concordância entre os autores e percebe-se que a dêixis é explicada pela associação física/ostensiva do significado ao item linguístico envolto em uma situação enunciativa. Tem-se, portanto, um fenômeno da esfera pragmática, que constitui a língua enquanto fenômeno de ação pelo qual os sujeitos recompõem seus anseios de acordo com suas vivências de um tempo singular em um espaço sincrônico de múltiplos usos.

Relacionando tais observações aos advérbios dêiticos, percebe-se que as ancoragens de tempo e de lugar vinculam os usos linguísticos não apenas ao momento de produção em termos do espaço-tempo, mas à subjetividade de cada ser que perpassa sua existência por meio da palavra, fincando suas ações no mundo a partir do ponto zero estabelecido no aqui-agora da enunciação. Pensando nisso, pretende-se verificar na análise das entrevistas como os usos dêiticos expressos pelos itens adverbiais conjugam seus valores de ancoragens no espaço-tempo e as possíveis intenções dos entrevistados delineadas no formato de seus enunciados.

Vale salientar que este trabalho, ao partir de pressupostos funcionalistas, entende que as categorias de espaço e de tempo são subjetivas e reconfiguram-se a ponto de permitir a localização de elementos no próprio texto, como reforça o processo de gramaticalização espaço > tempo > texto descrito por Heine (2007). Desse modo, entende-se que, na verdade, a foricidade nada mais é do que o processo cognitivo da dêixis no âmbito textual, podendo chamar a primeira de dêixis interna, remetendo ao espaço-tempo do texto, e a segunda, em seu sentido inicial, de dêixis externa, correspondendo à interação entre os sujeitos.

A fim de aclarar esse conceito, observam-se as sentenças retiradas de Cavalcante (2009, p. 139):

(11) Este trabalho comenta algumas estratégias...

(12) Diferentemente dos outros casos, aqui não se pode dizer...

Como se observa nesses dois casos, a expressão dêitica “este trabalho” e o advérbio “aqui” fazem referência ao espaço virtual do texto. Como aponta Cavalcante (2009), há uma sorte de transfiguração das categorias dêiticas para os limites do texto. Desse modo, é possível assumir que há uma continuidade da dêixis, que passa da exterioridade da enunciação para a interioridade do texto, separando tais usos pelas terminologias “dêixis externa”, que remete ao espaço-tempo concreto da enunciação, e “dêixis interna”, que traduz os valores espaciais e temporais na dimensão textual.

Com o entendimento do conceito de dêixis, pode-se compreender o grupo de advérbios identificado pelos linguistas. Não obstante sejam classificados semanticamente por sua relação com a subjetividade da enunciação (CASTILHO, 2014), autores como Ilari (2007) e Neves (2014) não veem esses itens linguísticos enquanto pertencentes à mesma classe dos modalizadores e dos verificadores na medida em que a sua origem de bases nominais ou pronominais gera diferenças funcionais comparados aos demais advérbios. Ora, entende-se aqui que tais elementos estão inscritos na história da língua e carregam consigo marcas diacrônicas, porém isso não significa que o fato de terem bases nominais ou pronominais os faça parte de outra classe sem terminologia definida. Com efeito, tal comportamento reforça mais uma vez a zona de desenvolvimento progressivo dos advérbios, posicionando os dêiticos entre as classes abertas e entre as fechadas e sendo adequada a discussão sobre como as categorias de espaço e de tempo são caracterizadas nas dimensões da língua.

Semanticamente, os advérbios dêiticos convocam as categorias de espaço e de tempo. Para Castilho e Elias (2012), são marcações imprecisas emergentes do processo de constituição subjetiva mencionado por Ferreira Júnior e Azevedo (2018). Esse processo ocorre a partir da instauração do sujeito em usos linguísticos, de modo que o indivíduo inscreve sua singularidade em marcações como os dêiticos, os quais se tornam imprecisos ao passo que a definição da proximidade espacial e temporal dependerá sempre de quem produz o enunciado.

Apesar de tal característica comum a esses advérbios, eles podem ser separados em locativos e temporais. Os locativos podem ser segmentados em dois sistemas, de acordo com Fiorin (2016): o enunciativo, formado pela tricotomia “aqui-aí-ali” e pela dicotomia “lá-cá”, e o enuncivo, formado pelos usos decadentes no Brasil “algures”, “alhures” e “nenhures”. Embora o autor opte por tal separação, entende-se que há um processo comum de ostensão, o qual, como o nome sugere, se efetua inicialmente pela exposição de um objeto físico ou de um conceito presente no sistema de significação humana, a exemplo dos conceitos de tempo e espaço. Nesse sentido, a fisicalidade da interação, ou seja, a experiência concreta do indivíduo

no espaço/momento discursivo em que os interlocutores dialogam, serve de alicerce para a dêixis, a qual passa a ser comparada com o espaço físico do texto, desembocando em um sistema comum com a predominância da tricotomia aqui-aí-ali, a qual, por se basear na experiência de quem enuncia (“eu”), é vista como uma posição egocêntrica.

Para Fiorin (2016), os temporais também são vistos pelos sistemas enunciativo e enuncivo. Contudo, tal qual indicado anteriormente, prefere-se ver um sistema comum que, para a categoria de tempo, é guiado pela linha temporal de passado, presente e futuro, a qual mantém as coordenadas interacionais e indica as direções do enunciado em um texto.

Sintaticamente, os advérbios dêíticos têm algumas propriedades em comum. Segundo Neves (2000), os dêíticos, chamados pela autora de circunstanciais fóricos, assumem as seguintes funções: argumental, adjuntiva adverbial, adjuntiva adnominal e juntiva. Essa conjuntura de possibilidades vai de encontro aos postulados das gramáticas mais tradicionais analisadas anteriormente e realça o polifuncionalismo adverbial (CASTILHO, 2014), configurando-o enquanto elemento que, embora costumeiramente periférico (ILOGTI DE SÁ; PAIVA; CEZARIO, 2000), pode assumir funções distintas, as quais se associam a papéis temáticos de direção, de alvo, entre outros (CANÇADO, 2012).

Dentro da discussão estabelecida no parágrafo anterior, as propriedades sintáticas dos advérbios dêíticos parecem diferentes quando se comparam itens envoltos pela dêixis. Xavier e Kanthack (2019) observam isso em relação à mobilidade dos locativos, à qual estão relacionadas as funções sintáticas exercidas pelo advérbio. Outra autora que debate as propriedades sintáticas dos advérbios dêíticos é Bonfim (1988), cujas discussões são, com efeito, disruptivas no sentido de apresentarem a diversidade de binômios e de trinômios adverbiais com características distintas, chegando, inclusive, a defender que itens como “abaixo-acima” e “antes-depois” não constituiriam elementos dêíticos. Embora este trabalho aceite que haja grupos com propriedades mais similares do que outros, a exemplo do trinômio “aqui-aí-lá”, que podem assumir a função de sujeito e não podem sofrer intensificação, a definição de dêixis por Bonfim (1988) vai de encontro àquilo defendido aqui até então, sendo necessário o destaque à natureza relativa desses advérbios tendo em vista o aspecto pragmático e a enunciação.

As classificações funcionais dos dêíticos observadas até o momento, com destaque para Neves (2000) e para Bonfim (1988), mostram que a colocação de tal grupo apenas na dimensão semântica, como o fez Castilho (2014), não abarca todas as propriedades desse conjunto de advérbios, aspecto reiterado pela função juntiva, a qual dialoga com a dimensão textual-interativa da língua. Nessa perspectiva, além de se destacarem as propriedades

sintático-semânticas já elencadas, as observações em torno da dimensão textual-interativa devem ser enfatizadas a fim de chegarmos a constatações profícuas dentro do paradigma funcionalista, contribuições essas que levaram a afirmar, por exemplo, que as funções textuais dos dêiticos “agem diretamente no posicionamento desses circunstanciais da sentença, por exemplo, deslocando-os para mais próximo de seus referentes” (ARENA; ILOGTI DE SÁ, 2020, p. 96).

Alguns autores conseguiram identificar como os advérbios dêiticos comportam-se textualmente. De modo a consolidar o que se tem de resultado até então, apresenta-se um quadro com os principais resultados dos estudos consultados.

Quadro 3 – Funções textual-interativas dos dêiticos

Autores	Funções encontradas
Cezario, Machado e Soares (2009)	Retomada anafórica Apresentação de coordenadas Introdução de subtópico Contraste Focalização Sequencialização temporal Função mista
Ilogti de Sá, Paiva e Cezario (2020)	Especificação de coordenadas Retomada anafórica Demarcação/Segmentação de tópicos Sequencialização temporal
Aguiar (2020)	Dêixis física Dêixis fórica Dêixis virtual

Fonte: o Autor (2021).

De acordo com a Quadro 3, é possível verificar que existem algumas similaridades entre as funções identificadas pelos autores. A primeira está ligada, evidentemente, à noção de ostensão em seu sentido primitivo, isto é, em sua visão física e externa ao texto, apontando de onde e de quando o indivíduo enuncia. Há, ainda, a foricidade, fenômeno que, tal qual esclarecido anteriormente, consiste em uma comparação entre o domínio externo do espaço-tempo da enunciação e o interno do espaço-tempo do enunciado. Cezario, Machado e Soares (2009) e Ilogti de Sá, Paiva e Cezario (2020) também concordam acerca dos dêiticos com intento de iniciar/demarcar tópicos, aspecto que fora mencionado por Castilho e Elias (2012), e acerca da sequencialização temporal. As funções contrastiva, focalizadora e mista descritas por Cezario, Machado e Soares (2009), todavia, chamam a atenção na medida em que a focalização, nos moldes descritos por Ilari (2007), Castilho e Elias (2012) e Neves (2000), era

restrita a outro grupo de advérbios e não havia menção ao contraste nem à possibilidade de as dêixis interna e externa se imbricarem.

Dentro desse panorama apresentado, são perceptíveis algumas tendências de uso, as quais reiteram os dêiticos enquanto categorias a serem preenchidas na enunciação e enquanto mantenedores de conexões intratextuais. Não obstante tais tendências, a observação de que o contraste e a focalização estão presentes em advérbios dêiticos acentua a ideia de que esses elementos linguísticos têm mais funções textual-interativas a serem identificadas e analisadas, o que leva a crer que, em entrevistas com personalidades políticas, a presença de tais usos com propósitos argumentativos seja mais recorrente.

Um aspecto intrigante nesses estudos é que não houve uma discussão mais ampla em relação aos dêiticos locativos, os quais foram entendidos apenas em sua função ostensiva evidenciada por Aguiar (2020). Tal redução pode indicar que as funções desses dêiticos estejam mais voltadas ao ambiente imediato da enunciação, ou seja, à dêixis externa. Contudo, é importante enfatizar que Castilho (2014) ainda considera os dêiticos enquanto elementos importantes para a conexão de sentenças complexas e de unidades discursivas, ratificando, assim, a necessidade de analisar ainda mais os locativos e os temporais na zona de desenvolvimento progressivo dos advérbios.

4 OS ADVÉRBIOS DÊITICOS E SEU FUNCIONAMENTO EM ENTREVISTAS COM PERSONALIDADES POLÍTICAS

Esta seção é destinada à análise das principais ocorrências dos advérbios dêiticos presentes no *corpus* da pesquisa a fim de descrever as funções textual-interativas em entrevistas com personalidades políticas. Inicialmente, são tecidos comentários acerca das funções dos dêiticos para posterior descrição dos dados, os quais formularam as categorias textual-interativas. Por fim, há a síntese analítica dos resultados encontrados.

4.1 Análise geral do funcionamento dos advérbios dêiticos em entrevistas eleitorais

Com base nos estudos realizados a respeito dos advérbios dêiticos e de suas funções textual-interativas, nota-se uma tendência entre linguistas como Castilho (2014) e Neves (2018) de fixar o conjunto dos dêiticos enquanto elementos com natureza comum prioritariamente semântica, com menor ênfase nos aspectos sintáticos e nos demais níveis da língua. O foco desta análise, todavia, é o funcionamento dos dêiticos no âmbito textual-interativo, pois, como já fora sinalizado por Martelotta (2012), há a prototipicidade dos dêiticos que, aqui, é percebida pela proximidade com os conectores/conectivos enquanto mecanismos de segmentação textual (CASTILHO, 2014) e com os demais advérbios enquanto satélite de incidência na predicação central (NEVES, 2006). Nessa esteira, tais características fundamentam a camada textual-interativa, que, do ponto de vista dos advérbios, deve ser encarada como marcador temporal/locativo com funções que perpassam a topicalização, a comparação entre partes do texto e a progressão textual, os quais representam como um todo as prioridades do falante diante da interação mediada pelo jornalista na entrevista.

Para a descrição do funcionamento dos dêiticos, é válido lembrar como se executa esta análise. A análise do ponto de vista textual-interativo busca observar como os elementos estão situados ao longo dos enunciados para darem prosseguimento ao texto e como tais usos estão ligados à situação comunicativa, que é analisada a partir do conhecimento sobre o falante, o tema em questão, o aqui-agora da enunciação e o esquema comunicativo estabelecido por meio do gênero. No caso desta pesquisa, os advérbios dêiticos estão inseridos em enunciados proferidos pelos candidatos em resposta a perguntas realizadas durante as entrevistas que

compõem o *corpus*, havendo menções, desse modo, ao espaço-tempo das proximidades de Recife e, em certa medida, do contexto brasileiro.

O exame das ocorrências do *corpus* permitiu a criação da Tabela 1, que descreve a quantidade de ocorrências de cada advérbio dêitico identificado de acordo com o valor semântico inicial de tempo e de espaço. Apresenta-se, então, esta tabela.

Tabela 1 – Ocorrências de advérbios dêiticos no *corpus*

ADVÉRBBIO TEMPORAL	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS NO <i>CORPUS</i>	ADVÉRBBIO LOCATIVO	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS NO <i>CORPUS</i>
ontem	01	aqui	09
hoje	15	lá	05
agora	05	ali	01
tarde	01	aí	03
já	08	-	-
antes	02	-	-
depois	01	-	-
anteriormente	01	-	-
TOTAL DE TEMPORAIS	34	TOTAL DE LOCATIVOS	18
TOTAL DE ADVÉRBBIOS		52	

Fonte: o Autor (2021).

A Tabela 1 permite a verificação da predominância temporal entre os usos adverbiais presentes no *corpus*. Essa predominância sugere o processo de gramaticalização mencionado por Heine (2007), que mostra o espaço adquirindo as propriedades do tempo até manifestar as características da foricidade, isto é, da dêixis interna. Nesse sentido, a quantidade de advérbios dêiticos analisados indicia uma possível presença de categorias voltadas à transição dêitica no texto.

Além da ideia postulada por Heine (2007), há outros motivos sugeridos a partir dos dados. Como se observa na Tabela 1, há 04 (quatro) advérbios locativos para 08 (oito) temporais, o que indicia uma tendência maior pelos entrevistados na progressão textual a partir do fator tempo. Ademais, outro motivo possível para essa distinção está na localização dos entrevistados. Como os prefeituráveis referem-se, na maior parte das ocorrências, à cidade do Recife como um todo, o espaço não fornece informações tão contributivas em suas falas quanto o tempo, o qual serve de marca para os problemas criados ou solucionados por gestões anteriores e para as perspectivas de mudanças na realidade comum dos recifenses.

A partir de tais usos adverbiais, foi possível chegar a três categorias de análise do âmbito textual-iterativo. As três categorias principais são estas: aproximação entre dêixis interna e externa, integração entre argumentos e delimitação do espaço/momento discursivo. Vale mencionar que as duas últimas configuram macrocategorias em virtude de funcionamentos específicos posteriormente descritos. Para a análise neste texto monográfico, foram selecionadas 21 (vinte e uma) ocorrências, das quais 04 (quatro) são da primeira categoria, 12 (doze) da segunda e 05 (cinco) da terceira. Essa seleção baseia-se na maneira como os dados foram apresentados no *corpus*, havendo uma heterogeneidade maior na segunda categoria, a qual mobilizou a diferenciação entre os tipos de argumentos observados e, por conseguinte, a presença de mais ocorrências a fim de demonstrar como os usos se diferenciam.

A categoria da aproximação entre dêixis interna e externa trata da diluição das fronteiras entre o espaço-tempo físico e textual. Para a apresentação dos dados, foram escolhidas 04 (quatro) ocorrências, as quais estão divididas em 02 (duas) temporais e em 02 (duas) locativas. Embora seja uma categoria produtiva em termos de ocorrências e seja a única categoria em que os usos locativos se sobrepõem aos temporais, percebe-se uma maior similaridade em relação ao funcionamento dos itens adverbiais, justificando, assim, as ocorrências escolhidas.

A macrocategoria de integração de argumentos apresenta dêiticos inseridos na progressão de uma sequência argumentativa e pode ser subdividida conforme o tipo de argumento no qual o dêitico está inserido, os quais estão representados nestes tipos:

- a) argumento por comparação, com 01 (uma) ocorrência temporal e 02 (duas) locativas;
- b) argumento por comprovação, com 02 (duas) ocorrências temporais e 01 (uma) locativa;
- c) argumento por conclusão, com 01 (uma) ocorrência temporal;
- d) argumento por dado estatístico, com 01 (uma) ocorrência temporal e 01 (uma) locativa; e
- e) argumento por repetição, com 03 (três) ocorrências locativas;

Essa distinção é necessária na medida em que os advérbios dêiticos, mesmo estando inseridos em sequências argumentativas, apresentam funcionalidades diferentes em decorrência de cada estratégia argumentativa dos candidatos. Essa pluralidade de possibilidades na argumentação, como já mencionado, justifica a expressividade quantitativa das ocorrências nessa segunda categoria.

A macrocategoria da delimitação do espaço/momento discursivo remete à função elementar dos dêiticos, isto é, à ostensão, à marcação física do tempo e do espaço da enunciação. Dentro dessa função, há uma subcategoria, a qual se apresenta enquanto a delimitação pela separação temporal/espacial. Essa divisão permite vislumbrar qual a relação do usuário da língua com o tópico de seu enunciado, indiciando, por vezes, a sua posição ideológica. Para apresentar essa categoria, foram escolhidas 05 (cinco) ocorrências, das quais 02 (duas) são temporais e 03 (três) são locativas. Dessas ocorrências, há 01 (um) dêitico temporal e 02 (dois) locativos na subcategoria. Essa sobreposição de exemplos da subcategoria em relação à macrocategoria justifica-se por a delimitação do espaço/momento discursivo ser uma função mais conhecida na literatura sobre os usos dos advérbios no texto.

De maneira geral, o que se pode observar a partir das ocorrências analisadas é a fluidez existente entre os advérbios dêiticos em relação ao seu papel ostensivo e ao seu papel textual, mostrando como o caráter circunstancial atua na enunciação e na progressão do texto. Apesar de a entrevista e de os entrevistados constituírem uma situação interacional que pode estimular construções argumentativas, é relevante compreender que, em vez de apenas elementos conectores, os então prefeituráveis optam pelas categorias de tempo e de espaço, que, por meio dos advérbios, promovem enunciados mais enfáticos, integram sequências argumentativas a partir de diferentes estratégias e, ainda, criam separações virtuais relativas às posições dos sujeitos em suas adequações ideológicas, afirmando seu tempo-espaço em um cenário político.

4.2 Descrição e análise dos advérbios dêiticos baseadas nas funções textual-interativas

Neste subtópico, o funcionamento textual-interativo dos advérbios dêiticos é descrito por meio das categorias anteriormente mencionadas. A descrição e a análise são feitas com base nos aspectos textual-interativos concernentes às ocorrências do *corpus*, recorrendo, quando necessário, a aspectos sintáticos e semânticos.

4.2.1 Aproximação entre dêixis interna e externa

Baseado na concepção de dêixis textual defendida por Cavalcante (2009), ou seja, de que há uma sorte de metáfora na passagem dos advérbios para o âmbito textual, entende-se que a foricidade consiste em um processo metafórico entre a virtualidade do espaço-tempo textual e a fisicalidade da enunciação. Nessa perspectiva, os dêiticos transitam entre sua

proposta inicial de ostensão e suas conexões intratextuais a ponto de não haver uma clara distinção sobre em qual ponto o advérbio se encontra nesse *continuum*.

Nesta categoria, os dêiticos temporais apresentam uma tendência de associarem-se a outros elementos de igual valor ostensivo, de modo que os usos identificados remetem a outros usos dêiticos presentes ao longo do enunciado, ora marcando novos pontos dentro da temporalidade, ora introduzindo outro sintagma para auxiliar na descrição do momento destacado. Essa primeira tendência observada também se relaciona com a segunda: há um papel de atualidade ou de temporalidade maior, o qual é compreendido quando há a conexão entre as sentenças do enunciado. Essa visão macrotemporal é estimulada pelos dêiticos simples ou por sintagmas com mesmo valor em processos fóricos, ou seja, internos ao enunciado.

Os dêiticos locativos apresentam algumas características distintas em seu comportamento. Uma delas é o fato de uma dêixis gerar outra, podendo haver um processo bidirecional entre o plano interno e externo ao texto. Assim, a dêixis interna pode gerar a externa, assim como o inverso também é possível. Ademais, os locativos parecem necessitar de um referente interno mais próximo. A noção de localidade poderia, então, ser mais abstrata no enunciado e, por tal razão, os indivíduos precisariam de itens linguísticos que pudessem esclarecer tais pontos, o que geralmente ocorre em uma mesma sentença, mostrando a importância desses elementos na construção do processo pragmático-enunciativo da dêixis no texto. Esse uso é percebido em CF-T03, descrito a seguir:

CF-T03 Eu sou um homem da política. Ainda ontem eu encontrei com o Pastor Jairinho (que se coloca como pré-candidato à prefeitura do Recife). Disse a ele que estava aberto ao diálogo, já tínhamos conversado **anteriormente**.

Nesse excerto, Coronel Feitosa, um dos candidatos presentes no primeiro turno da eleição em Recife, descreve sua ligação com o mundo da política, usando como uma de suas estratégias a fala de uma autoridade política: Pastor Jairinho, figura explicada a partir de um parentético inserido pelo jornalista. Para a descrição da fala do pastor, Feitosa realiza uma retomada da conversa entre os políticos, marcando o momento do diálogo a partir de diferentes expressões temporais, como no encapsulamento adverbial “ainda ontem” e no uso “já”. Contudo, a aproximação entre os dois tipos de dêixis ocorre com outro advérbio, que é mencionado apenas ao final do enunciado: “anteriormente”.

O advérbio “anteriormente”, ao ser colocado no final do enunciado, tem um efeito duplo: ele engloba a fala anterior direcionada ao Pastor Jairinho por Coronel Feitosa e, ainda,

pontua temporalmente o momento de enunciação do falante. Como consequência da fala englobada, o candidato marca um acontecimento que ratifica sua importância pelos contatos políticos. Como consequência da enunciação, Feitosa aclara a distância mínima entre a enunciação e o diálogo. Ocorre que, por tal movimento duplo, “anteriormente” perfaz uma trajetória de retomada dêitica dos acontecimentos narrados na sentença anterior e pontua temporalmente a relação entre o falante e seu objeto da fala. Nesse sentido, a dêixis interna é acentuada ainda mais pelos outros advérbios, os quais também auxiliam na identificação da dêixis externa, pois, ao contrário da tríade ontem-hoje-amanhã, o conceito de “anteriormente” precisa de maior especificidade, a qual é alcançada pela menção ao dia anterior.

Por tais percepções, entende-se que “anteriormente” encapsula as ações narradas para retomar anaforicamente, isto é, para marcar via dêixis interna. Essa marcação equipara-se à ostensão física da dêixis externa ao manter pela enunciação o ponto da fala e o ponto do objeto/acontecimento descrito. Essa mescla de valores interno e externo é intensa ao ponto de não haver clareza sobre qual das dêixis se sobreporia à outra, porém é evidente que o uso do advérbio “anteriormente” tem propósitos textual-interativos na medida em que comprova a atualidade na fala de Coronel Feitosa e gera progressão textual.

Outro exemplo da aproximação entre dêixis interna e externa em advérbios temporais encontra-se neste fragmento:

MCA-T09 Acho que não tem lógica voltar aulas **agora** com o ano já terminando. Os jovens podem não adquirir a doença (covid-19), mas levam para pais e avós.

O político Marco Aurélio opina sobre a volta às aulas presenciais após a pandemia de COVID-19, doença cujo nome não é dito pelo candidato e, por medida de compreensão textual, o jornalista utiliza um parentético a fim de especificar o patógeno. O tópico em questão carrega em si a atualidade do momento da enunciação, pois a manutenção das aulas no formato remoto surgiu após incidentes que deram origem a mudanças socioeconômicas a partir do ano de 2020. Nessa perspectiva, o aspecto dêitico é traçado fisicamente no texto a partir de “agora”, que, por vir antes do sintagma preposicionado “com o ano já terminando”, fomenta dois mecanismos textual-interativos.

O primeiro mecanismo textual-interativo diz respeito à dêixis externa, que define o momento no qual a entrevista foi concedida, um período de acontecimentos sociais conturbados. O segundo discorre sobre o uso fórico, isto é, dêixis interna, que se faz presente pela anunciação do período mais restrito descrito pelo sintagma preposicionado. Nesse

sentido, o “agora”, em uma instância externa, reflete um momento maior, que pode corresponder a uma fase da pandemia cujas implicações são complexas para Marco Aurélio. O mesmo advérbio também introduz o sintagma preposicionado “com o ano já terminando”, que demonstra a capacidade do dêitico de atuar retomando ou anunciando um termo. Vale ressaltar a importância do sintagma preposicionado na dêixis externa, pois ele restringe o momento aos meses finais do ano, havendo uma imbricação contributiva entre as dêixis.

A respeito dos locativos, inicia-se a análise pela primeira ocorrência PD-L03, que se encontra a seguir:

PD-L03 Nós somos oposição a tudo que está posto **aí** hoje, a essa velha política que mantém nossa cidade no atraso. A minha grande preocupação nesse momento é construir propostas que possam transformar a qualidade de vida dos moradores do Recife.

No excerto em tela, a candidata Patrícia Domingos realiza uma afirmação em que se coloca enquanto uma prefeiturável oposta à gestão atual e define sua prioridade baseada nos problemas atuais a partir de uma proposta em prospecção caso consiga uma vitória nas urnas. Nesse contexto, Domingos não utiliza uma fala individual, mas reitera a coletividade e a sua posição ideológica distinta, o que é ressaltado pelo advérbio “aí”, uso com dupla funcionalidade. Além de destacar uma distância virtual, o advérbio anuncia outro referente: “a essa velha política que mantém nossa cidade no atraso”. Assim, enquanto a virtualidade da dêixis externa parece convocar o imaginário coletivo a respeito de como se executa a política na cidade do Recife, a dêixis interna, de modo semelhante ao que ocorre em MCA-T09, introduz cataforicamente um elemento que especifica um item que, por ter parte de sua compreensão no âmbito virtual, talvez não permita o entendimento do leitor da entrevista. Com isso, uma ideia abstrata é esclarecida textualmente, permitindo uma melhor identificação do referente e dando espaço para a opinião negativa da candidata acerca do contexto político. Essa construção permite, com isso, um chamamento à verossimilhança do enunciado, pois a abstração passa por um processo de delineamento referencial, auxiliando na verificação empírica do que se traduz em usos linguísticos.

Outra possibilidade de uso percebida no *corpus* relaciona-se com a presença de um referente físico pela via de um substantivo. Isso pode ser observado em MCA-L16, transcrito a seguir:

MCA-L16 Um dia eu visitei um projeto social na comunidade em Dois Unidos e vi que eles prestavam bastante serviços para a comunidade e não recebia um

real de apoio da Prefeitura, nesse mesmo dia eu visitei o Compaz e quando chego lá ele estava fechado. Durante o meu governo todos os projetos sociais de comunidade irão receber uma assistência da prefeitura.

Na citação que o jornalista faz da fala de Marco Aurélio, percebe-se uma narração engendrada a partir de uma visita à comunidade em Dois Unidos. Essa visita está organizada em expressões temporais, como “um dia” e “nesse mesmo dia”, sendo importante a observação de como as expressões dêiticas temporais operam na organização textual de uma narrativa. No entanto, o destaque feito aqui está para o advérbio “lá”, o qual se insere em uma cláusula hipotática temporal e, por ser um locativo, entrelaça tempo e espaço a partir do modo como o candidato formulou a sentença.

Além de tal asserção inicial, pode-se observar que a aproximação entre dêixis interna e externa também está presente. Todavia, essa situação parece organizar-se de modo diferente ao caso anterior. Em MCA-L16, “lá” parece manter uma maior ligação com a dêixis interna, pois é verificável o seu referente antes de sua presença no texto: “o Compaz”. O lugar, que possivelmente é conhecido para a maior parte dos moradores do Recife e que serviu de base para a pergunta feita pelo jornalista no momento da entrevista, é anaforicamente pontuado por meio do advérbio “lá”, servindo, assim, para a progressão textual e para a atualização de referentes ao mesmo objeto. Não obstante pareça um uso meramente interno, há de se destacar que Marco Aurélio foi entrevistado em Recife e, tal qual mencionado, o lugar a que o dêitico se refere é de possível conhecimento comum para os envolvidos no processo textual-interativo. Desse modo, mesmo sutil, há indícios de uma ostensão ocorrendo no enunciado do prefeiturável e, por tal motivo, a aproximação entre a dêixis externa e interna ainda se faz presente nesse caso.

Com a descrição das ocorrências, compreende-se que há algumas distinções entre temporais e locativos em relação à aproximação entre dêixis interna e externa. Nos temporais, observam-se uma rede associativa, que gera novas marcações nos enunciados e permite a introdução de outros sintagmas com valor dêitico, e um valor de temporalidade mais amplo, o qual se justifica pela subjetividade do entrevistado a respeito dos eventos contidos em seu enunciado. Nos locativos, por sua vez, percebe-se uma indefinição sobre qual dêixis gera a outra na medida em que se vê uma projeção em PD-L03 e uma retomada em MCA-L16. Ademais, os dêiticos locativos aparecem mais próximos de demais referentes, sugerindo o espaço enquanto categoria mais abstrata para o interlocutor e que precisa, portanto, de maior conteúdo informacional a fim de aclarar o caráter ostensivo e, concomitantemente, textual.

4.2.2 Integração entre argumentos

Esta categoria descreve os advérbios dêiticos inseridos em estruturas de tipologia argumentativa, que estão presentes com mais ênfase em virtude da atuação pública dos falantes e de um desempenho que ultrapassa a comunicação inicial entre candidato e jornalista para alçar perspectivas persuasivas em torno dos leitores dos jornais. Nesse sentido, as estratégias argumentativas interferem na composição do enunciado a ponto de requisitarem usos dêiticos ou de tais elementos servirem de ênfase para os demais mecanismos linguísticos manifestados no texto.

A categoria de integração entre argumentos também tem diferenças em usos temporais e locativos. Quando se trata dos temporais, as posições mais adotadas por esses usos são no lugar de sujeito ou ao lado esquerdo do verbo com o apagamento do sujeito. Dois advérbios recorrentes entre os diversos tipos de argumentos elencados são “já” e “hoje” para operar comparações, as quais são por contraste temporal, reforçando o que houve de positivo em tempo progresso e realçando as problemáticas a serem combatidas na atualidade do momento da enunciação.

Em relação aos usos locativos, a principal característica a operar como distintiva é a posição egocêntrica em essência. Desse modo, “aqui” marca as prioridades de sujeitos com suas propagandas políticas e a centralidade das entrevistas em tópicos que põem Recife enquanto *locus* comum entre o jornalista, o candidato e o leitor, o qual, diante dos portais de comunicação em que as entrevistas estão, é, em geral, um morador da cidade. Sendo assim, ao passo que os temporais podem apresentar diferentes facetas de uso argumentativo, os locativos, embora consigam se apresentar em estruturas tipológicas argumentativas, são preferencialmente utilizados como marcadores do egocentrismo enunciativo.

Conforme mencionado anteriormente, foram encontrados 05 (cinco) tipos de argumentos nos quais os dêiticos estão inscritos: argumento por comparação, por comprovação, por conclusão, por dado estatístico e por repetição.

A primeira função textual-interativa ligada à argumentação é a dos advérbios dêiticos em argumentos por comparação. No *corpus*, três ocorrências foram observadas, entre as quais uma é temporal e duas são locativas. Inicia-se pela descrição do dêitico temporal, que está presente no seguinte caso:

MA-T32 Nós vamos zerar essa questão de dormir em fila, de não ter equipes de saúde da família o suficiente, vamos ampliar as equipes de saúde da família, que **hoje** são menos do que era há oito anos atrás [...]

Marília Arraes inicia seu enunciado a partir de uma proposição voltada para a área da saúde enquanto uma das prioridades de sua possível gestão. No desenvolvimento das propostas nessa área, Arraes apresenta um empecilho da atual gestão sob a forma de um adjunto adnominal oracional (“de dormir em fila, de não ter equipes de saúde da família o suficiente”), o qual esclarece sobre a falta de médicos para o atendimento. A inserção dessa problemática culmina em uma proposição de ampliar as equipes, gerando um aposto explicativo (“que **hoje** são menos do que era há oito anos atrás”) no qual há uma comparação estruturada por meio da perspectiva temporal.

Na comparação, é possível verificar que o dêitico antecede o verbo e está em uma estrutura paralelística com o sintagma de valor adverbial “há oito anos”. Tais percepções sustentam a visão de que Marília Arraes tentou intensificar a comparação realizada, o que se percebe na posição ocupada pelo advérbio, entre o sujeito e o verbo, além de “hoje” ser compreendido em um sentido mais amplo, ligado ao contexto socioeconômico gerenciado por uma gestão antagônica à dela. Nessa perspectiva, o tempo atual é fator de garantia das problemáticas vividas na cidade e com as quais a prefeiturável terá de lidar em uma possível vitória nas urnas, justificando, assim, o seu comprometimento na ampliação das equipes de saúde.

Observada a ocorrência do dêitico temporal, podem-se analisar os dêiticos locativos. O primeiro deles está registrado em CF-L02, descrita a seguir:

CF-L02 “Não se permitiram as escolas cívico-militares. Muitos pais e mães querem esse tipo de escola, como fizeram em muitas cidades do Brasil. Mas a pauta política **aquí** prevalece sobre a vontade da população”, afirmou.

Nesse excerto, Coronel Feitosa apresenta um fato relacionado às decisões políticas em Recife, caso responsável por direcionar o tópico discursivo do enunciado. Em seguida, o entrevistado apresenta um desejo coletivo em relação ao conteúdo do tópico e o enseja na comparação com outras cidades no Brasil. Após a comparação, Coronel Feitosa ratifica o seu argumento a partir de um aspecto contrastivo verificado na localidade da enunciação expressa pelo advérbio “aqui”. Essa colocação, embora inserida em uma sentença iniciada por uma conjunção costumeiramente associada à oposição (NEVES, 2000), causa, na realidade, uma segunda comparação: segundo o candidato, os pais e as mães, assim como nas demais cidades brasileiras, desejam as escolas cívico-militares, porém a pauta política, comparada às outras cidades brasileiras, impede a realização desse plano. Desse modo, “aqui” auxilia no

estabelecimento dessa comparação, que também se aclara por meio do paralelismo entre as demais cidades do país e “aqui”, o qual, pela fala do prefeiturável, relaciona-se à situação de Recife.

Em CF-L02, vê-se “aqui” enquanto objeto multifuncional, que opera, em primeira instância, situando um contraste na realidade da enunciação e, ainda, em outra instância, formulando uma comparação entre os lugares mencionados no enunciado, efeito mais contundente a partir dos usos paralelísticos. No entanto, tal uso não funciona de igual modo em CF-L15, que passa a ser analisado:

CF-L15 Os jovens são o nosso futuro e esse manifesto é um compromisso com o Brasil, que está mudando e isso foi comprovado quando os jovens votaram no presidente Bolsonaro. Eles mostraram que querem um Brasil sem corrupção, com economia livre, respeito e com princípios cristãos. **Aqui** no Recife será assim. Os jovens recifenses também querem essa mudança.

CF-L15 exhibe a opinião de Coronel Feitosa a respeito dos jovens e da atuação deles no processo político. Em sua exposição, o prefeiturável comprova sua ideia a partir do resultado das eleições para presidência ocorridas no ano de 2018. A tese construída pelo candidato é metaforicamente realizada a partir da relação entre os jovens e o futuro, exemplificando que suas escolhas políticas denunciam as mudanças no Brasil, argumento destacado nos dois primeiros períodos. Essa argumentação é, então, envolta pelo advérbio “aqui”, o qual é acompanhado pelo sintagma “no Recife” como um possível paralelo entre o contexto nacional e o municipal, que estará futuramente em conformidade com os acontecimentos em grande escala.

Tal uso mostra que o enunciado é alicerçado por meio de encapsulamentos, que, segundo Cavalcante (2012), resumem uma porção textual, seja em retomada, seja em projeção. Os resultados das eleições encapsulam a metáfora, os valores atribuídos ao Brasil encapsulam a figura do presidente, e o advérbio introduz o sintagma preposicionado e encapsula o conteúdo completo dos períodos anteriores. A inserção do dêitico, porém, muda o direcionamento para a situação da cidade, que é reforçada ainda pelo uso de “assim”. Nessa perspectiva, Coronel Feitosa não procura dar prosseguimento ao tópico desenvolvido a respeito do Brasil livre da corrupção, mas busca recuperar a tese sobre os jovens serem o futuro a partir de uma comparação, a qual é ensejada pelo dêitico e justificada pela sentença final, em que o prefeiturável destaca que o desejo no plano federal terá igual efeito na cidade.

Considerando os interlocutores e o gênero textual investigado, atestar a fala pode suprir eventuais contestações na argumentação dos entrevistados, enriquecendo a tese formulada pelo falante. Com base nisso, o segundo tipo de argumento no qual os dêiticos se encontram é o argumento por comprovação, isto é, por exemplificação com intuito declaradamente comprobatório. Essa comprovação é marcada no *corpus* pelos advérbios. Nos exemplos analisados, os candidatos utilizaram os dêiticos nessa estratégia, havendo dois casos temporais e um locativo. A fim de ilustrar o argumento por comprovação, inicia-se a discussão a partir de MF-T15:

MF-T15 [...] vou buscar apoio do governo Bolsonaro, **já** visitei 9 ministros.

No trecho da entrevista em tela, Mendonça Filho discute sobre suas discordâncias em relação ao governo atual e aclara seus objetivos para um futuro mandato. Segundo o prefeiturável, a volição política estaria voltada para busca de apoio do governo no âmbito federal e, para demonstrar que tem contatos nessa esfera, o candidato justapõe um fato pregresso, que é iniciado pelo dêitico “já”. Esse uso, que, aparentemente, apenas enseja um acontecimento passado, dá força argumentativa para o argumento por comprovação iniciado por Mendonça Filho.

O advérbio “já” parece preencher o espaço de um possível conectivo e vem após uma sentença em que Mendonça Filho anuncia um desejo para sua possível gestão na prefeitura. Desse modo, a quebra temporal, que ainda é intensificada pelo dêitico, serve para ambientar o prefeiturável em um cenário favorável politicamente e comprovar uma ligação já existente entre o candidato e o governo federal, o que poderia dar maior segurança aos eleitores a respeito de como Mendonça Filho procederá até alcançar tal objetivo. Nesse contexto, o dêitico temporal, além de ratificar o fato de o candidato ter visitado alguns ministérios, insere-se em uma cláusula de teor explicativo que, quando posposta à sentença sobre a busca de apoio, funciona enquanto argumento comprobatório, buscando as provas que levarão o prefeiturável a um desempenho produtivo na gestão. “Já” também incide sobre a quantidade de ministérios visitados, fortalecendo as conquistas numéricas e sugerindo uma progressão desses números ao longo do mandato.

Outro trecho presente na mesma entrevista também integra um argumento por comprovação e é analisado a seguir:

MF-T17 Quem tem que considerar isso não sou eu. Não vou ficar nessa briga, procurando apoios. O presidente já disse que não tem candidato no primeiro turno e não vai participar da eleição nessa etapa [...].

O excerto destacado também está presente na mesma entrevista de MF-T15. Nesse momento do diálogo, ao argumentar que não pretende buscar apoios, Mendonça Filho isenta sua opinião em uma estratégia de preservação da face ao direcionar a resposta sobre um possível apoio do então presidente Jair Bolsonaro para o que o líder político havia dito, destacando a fala do presidente como autoridade cuja aliança política em Recife não estava definida. Desse modo, seria inoportuno o uso do presidente com propósitos eleitorais. Com o intuito de validar seu argumento por comprovação, o candidato utiliza o advérbio “já”, que, além de ensejar o argumento pela paráfrase do presidente, possivelmente demonstra a falta de proximidade entre Mendonça Filho e Jair Bolsonaro, exigindo uma retomada de outrem para eximir-se de uma responsabilidade de que talvez ele não esteja satisfeito ou confiante para asseverar em seu enunciado. “Já” é, nessa esteira, um marcador temporal e possivelmente modalizador que marca a subjetividade do prefeiturável em relação ao tópico discutido durante a entrevista. Essa modalização traz consigo um efeito determinante e chancelador quanto à opinião inquestionável sobre o que foi proferido.

No *corpus* analisado, a presença dos temporais tem, portanto, a predominância do “já” na integração de argumentos por comprovação. Os locativos, por sua vez, estão restritos a uma ocorrência, que está descrita a seguir:

MCA-L04 Quem escreveu foi Eduardo Bolsonaro. Tá lá no Twitter dele é só procurar.

Inicialmente, Marco Aurélio critica a postura adotada pelo também candidato Mendonça Filho, que, segundo o entrevistado, estaria buscando apoio do presidente da República e de seus aliados. O prefeiturável ainda enuncia que houve uma paráfrase feita por ele em relação ao político Eduardo Bolsonaro, o que sugere uma estratégia de preservação da face. Tal estratégia visaria a atenuação de uma possível ameaça à face positiva de Marco Aurélio na eleição, porém a menção a uma fala de outrem de maneira descontextualizada poderia não obter o sucesso desejado pelo candidato nesse processo.

Com o intuito de ratificar o argumento por comprovação a partir de fala de uma autoridade política, Marco Aurélio utiliza o dêitico de distância “lá”, o qual é cataforicamente estendido pelo sintagma preposicionado “no Twitter”, demarcando de onde foi retirada a

paráfrase e reforçando seu ponto de vista com base em uma figura ideologicamente mais relevante em âmbito nacional. Além de destacar a distância de um objeto presente na seara da internet e de fácil busca pelos leitores da entrevista, o processo de dêixis interna pela anunciação do sintagma preposicionado reitera a fala de Eduardo Bolsonaro, atribuindo uma nova informação ao conteúdo previamente exposto e fortalecendo o argumento de Marco Aurélio. Nessa esteira, a demarcação do local restringe a citação ao uso do candidato em um contexto específico e possibilita a continuação das críticas ao seu rival nas eleições.

Também foi observado o argumento por conclusão em algumas ocorrências. Como integrantes de argumentos por conclusão, os advérbios dêíticos estabelecem uma semelhança com outros conectores textuais, os quais costumam ser representados pela classe das conjunções. Nesse contexto, os dêíticos inserem uma informação que, na progressão com o período seguinte, desencadeia uma relação conclusiva no enunciado. Para ilustrar o uso, descreve-se a inserção do dêítico temporal no caso presente no *corpus* da pesquisa:

CA-T33 É um tema polêmico porque não se deve partir da premissa de que todas as escolas têm a mesma estrutura. Mas se há condições sanitárias e respeitando as regras, não vejo motivos para não voltar. Porém, é preciso acompanhamento e a fiscalização da Prefeitura e do Governo. **Já** reabriram shoppings, comércios, bares e eventos. Portanto, está no momento das escolas também.

Em trecho de entrevista de Carlos Andrade, o candidato discorre sobre a volta às aulas presenciais, selecionando o adjetivo “polêmico” para a definição do tópico. A partir dele, as duas sentenças seguintes encaminham o tópico por contraste até haver a introdução do advérbio temporal “já”, que, ao contrário das sentenças anteriores, traça um paralelo por meio de locais reabertos depois da pandemia.

O argumento por conclusão é construído paulatinamente a partir da opinião individual sobre o tema até a condução de que, como locais de ampla circulação social já estão abertos, as escolas também podem ser abertas. É relevante perceber que Carlos Andrade compôs seus enunciados focalizando os conectivos, porém, no momento do uso de “já”, o prefeiturável opta por apenas destacar esse dêítico, o qual, por si só, teria força para evidenciar sua tese embasada nos fatos ocorridos e nas consequências a partir deles. Assim, “já” indicia que Carlos Andrade provavelmente encara os locais mencionados como mais problemáticos, ensejando as ideias apresentadas nas sentenças contrastivas e definindo a relação conclusiva a partir do jogo entre o tempo demarcado na dêixis e a lógica conduzida por meio da conjunção conclusiva “portanto”, a qual se vincula ao dêítico que encabeça a sentença anterior.

Vale ressaltar que esta pesquisa entende que “já”, elemento por vezes desconsiderado enquanto dêitico, possui tal valor de modo mais subjetivo, pois sua definição é ainda mais imprecisa do que a tricotomia ontem-hoje-amanhã. No entanto, esse item ainda situa o indivíduo e o seu enunciado em um determinado momento, produzindo, nos enunciados analisados, uma sorte de marcação enfática que auxilia na integração entre as sentenças e na produção do argumento, o qual progride para uma lógica de acontecimentos e sua consequência de acordo com a compreensão do entrevistado a respeito do tópico de seu enunciado.

O quarto tipo de argumento é formulado a partir de um dado estatístico. Ele pode atuar de diferentes maneiras em um enunciado, de modo que é possível fazer comparações, comprovar e, evidentemente, apresentar uma informação numérica para contribuir na tese criada pelo sujeito. No *corpus* desta pesquisa, foram identificados dois casos de argumentos estatísticos, dos quais um tem valor temporal e outro, locativo. Diante disso, inicia-se a análise a partir do dêitico locativo, que está presente em MA-L13:

MA-L13 A gente tem que exigir que o governo do Estado tire esse complexo de lá. A Zona Oeste toda fica refém dessa situação. E é ruim pros presos também. Ali era um local que deveria ter mil pessoas e hoje tem 6 mil. Paulo Câmara tem que sair em 2022 e levar o complexo com ele.

Ao contrário das análises anteriores, o locativo é descrito primeiro aqui em virtude de sua ordem de aparição no enunciado, havendo uma complementação entre os dêiticos que será comentada posteriormente.

O trecho da entrevista com Marília Arraes discorre acerca do Complexo Prisional do Curado, situado na Zona Oeste de Recife e, segundo a prefeiturável, prejudicial à população que vive nos arredores. Inicialmente, a candidata insere uma exigência coletiva enquanto proposição inicial. É a partir dela que Marília Arraes desenvolve sua tese em torno do prejuízo causado pela presença do complexo na região. Ao comentar sobre o lugar, há uma série de referências textuais com as quais a falante trabalha e inter-relaciona, a exemplo da menção ao complexo e à Zona Oeste, e da relação entre sentenças ocasionada pelo uso de “lá” e de “ali”. Nesse fluxo referencial, a candidata destaca a situação negativa para todos, levando a uma menção estatística formulada a partir do dêitico “ali” sobre as proporções de indivíduos presentes no complexo. A partir de tal apresentação, a candidata demonstra o prejuízo para os moradores e enseja seu ponto de vista sobre a necessidade de saída da gestão atual juntamente com o complexo.

Não obstante “ali” desempenhe função fulcral no desenvolvimento do enunciado, a discussão em torno do dêitico temporal em MA-T24 também é essencial a fim de se obter uma compreensão efetiva sobre como os advérbios atuaram na composição do argumento estatístico. Sendo assim, analisa-se o uso de “hoje”:

MA-T24 A gente tem que exigir que o governo do Estado tire esse complexo de lá. A Zona Oeste toda fica refém dessa situação. E é ruim pros presos também. Ali era um local que deveria ter mil pessoas e **hoje** tem 6 mil. Paulo Câmara tem que sair em 2022 e levar o complexo com ele.

Sob o ponto de vista do dêitico temporal “hoje”, não há uma rede referencial semelhante ao uso locativo. Na verdade, aliado ao uso de “ali”, o advérbio “hoje” exerce uma função comparativa na integração do argumento de Marília Arraes. A falante, em vez de utilizar um paralelo com dêiticos temporais, mostra a distinção a partir do verbo conjugado “era” e enfatiza a mudança no presente a partir do dêitico ao lado do verbo “tem”. O uso do futuro do pretérito também mostra como a gestão não auxiliou na mudança de tal realidade. O “hoje”, assim, marca o agravamento de uma situação que não pode mais ser tolerada e serve de base para a Marília Arraes enunciar a necessidade da saída de Paulo Câmara e da alteração no cenário prisional da região.

A partir dessas discussões, fica evidente que os dêiticos, em uma integração de argumentos, funcionam de modo complementar, havendo um pilar textual de referências locativas e um pilar enunciativo/interativo de mudanças temporais, que ficam demarcadas, nos casos analisados, por meio das gestões políticas.

Por fim, a integração de argumentos a partir de advérbios dêiticos também é observada em argumentos por repetição. A ênfase é uma estratégia textual-interativa importante para se alcançarem os objetivos pretendidos por um candidato político em uma entrevista para seus possíveis eleitores. A repetição é um modo de operação enfática que possibilita o alcance desses objetivos. No *corpus* desta pesquisa, foram identificados três casos de dêiticos locativos em um esquema de repetição, o qual é descrito a seguir:

MCA-L05 Tenho apoio do vice-presidente Mourão. O general Mourão morou três anos **aqui** (no Recife) [...]

MCA-L06 [...] a filha dele nasceu **aqui** [...]

MCA-L07 [...] ele serviu aqui. Ele é um homem sério e de bem. Tenho muito orgulho dele ter me abraçado.

Os trechos estão presentes em uma mesma entrevista concedida por Marco Aurélio e falam sobre a relação entre o prefeiturável e o vice-presidente da República a partir da experiência vivenciada por ambos em Recife. Como se percebe na comparação entre os excertos, há uma repetição do dêitico locativo “aqui”. Embora os usos estejam marcados como individuais, a análise dos dêiticos enunciados por Marco Aurélio deve ser realizada de maneira conjunta a fim de observar a estrutura paralelística com propósitos argumentativos na qual eles estão inseridos.

A repetição de “aqui” após a afirmação de que Carlos Andrade teria o apoio do vice-presidente vem promover uma justificativa sobre a relação entre os dois indivíduos, desembocando no último período, em que a consequência de tais fatos é o orgulho da conexão entre ambos apresentada no texto. Vale mencionar que o dêitico impulsiona a intensidade do argumento do candidato, demarcando os momentos da vida de Mourão em Recife e encaminhando tal lógica para uma proximidade factível entre os políticos representada pelo ato do abraço.

Ao comparar os diversos modos de argumentar que os dêiticos integram, há alguns funcionamentos diferentes para cada tipo observado. Na comparação, os paralelismos são frequentes, e a aproximação da vivência do entrevistado conduz o argumento. Na comprovação, as modalizações e as especificações se fazem presentes, com grande destaque para o uso do “já”. Na conclusão, as sequências lógicas e as conjunções fomentam uma proximidade ainda maior entre os dêiticos e as classes fechadas. Nos dados estatísticos, a mescla de tipos de argumentos mostrou-se possível, havendo jogos referenciais entre os dêiticos nesse processo. Na repetição, a similaridade paralelística é frequente para enfatizar a intensidade da ideia expressa pelo prefeiturável.

De modo geral, percebe-se que os dêiticos buscam, na integração entre os argumentos, conduzir o texto a partir das categorias de tempo e de espaço, aproximando-se, em certa medida, das conjunções enquanto elementos de realce das relações estabelecidas entre as sentenças. Contudo, podem-se notar algumas diferenças de uso entre tais categorias, a exemplo dos temporais exprimindo comparações e contrastes e dos locativos reiterando o egocentrismo das falas dos entrevistados, que moldam seus enunciados para as vivências interligadas entre eles, os jornalistas e os leitores sobre a realidade de Recife.

4.2.3 Delimitação do espaço/momento discursivo

A categoria do espaço/momento discursivo remete ao aspecto ostensivo da dêixis. Desse modo, a principal função encontrada nos casos é a construção situacional do local/tempo em que o enunciado é proferido. Assim, a experiência do aqui-agora permite estabelecer perspectivas futuras, especificar espaços e até mesmo separar experiências exclusivas de determinado tempo/lugar com o objetivo de relatar, contrastar ou distanciar as vivências durante a enunciação em relação ao distante temporal ou espacialmente.

A delimitação do momento discursivo apresenta duas tendências. A presença do dêitico temporal no centro do enunciado é uma delas, encontrando-se o dêitico, em geral, na metade do enunciado proferido pelo entrevistado. Essa definição temporal auxiliou na construção dos tópicos desenvolvidos ao longo dos enunciados, servindo de transição entre as sentenças e ratificando a importância do tempo no enunciado. Vale mencionar ainda a separação temporal enquanto possibilidade de delimitação e, em certa medida, de contraste entre os tempos, mensurados a partir das gestões políticas e dos efeitos produzidos por elas na cidade. Desse modo, essa distância temporal coloca em foco a atualidade como prisma de discussão e sob a qual o discurso/texto está moldado.

O efeito de delimitar o tempo reforça a atualidade como foco da interação e elemento central do enunciado e está presente em PD-T06:

PD-T06 Não colocamos a nossa candidatura nesses termos. A população do Recife quer mudança. Que tirem os moradores da nossa cidade do imenso sofrimento que enfrentam **hoje**. Acreditamos que ao apresentar as nossas propostas com honestidade e com a verdade do nosso lado, conquistaremos a confiança dos eleitores.

Nesta ocorrência, Patrícia Domingos coloca o advérbio “hoje” ao lado da forma conjugada “enfrentam”. Essa posição indicia que não se trata apenas de uma marcação temporal do enunciado, mas também de uma delimitação do momento em que se busca combater o sofrimento dos moradores. A presença do dêitico em um ponto central entre os enunciados ainda sugere o foco da entrevistada na atualidade, momento passível de mudanças a serem conquistadas pela instauração de seu governo.

Por outro lado, o espaço discursivo é delimitado a partir de uma aproximação com a dêixis interna, a exemplo das menções à televisão em MA-L17 e ao partido em CF-L01 tal qual se observa a seguir.

MA-L17 A gente quer debater, confrontar ideias, não quer candidato que chega com script pronto, lê um papelzinho, aparece na televisão, chega aqui com tudo pronto para falar com uma sabatina como essa e não mostra de verdade quem é para o Recife, então, no segundo turno, a gente vai ter a oportunidade de fazer isso.

CF-L01 [...] Com Marco Aurélio (deputado estadual e pré-candidato do PRTB à prefeitura do Recife), ele foi a primeira pessoa que eu procurei no meu processo de expulsão do Solidariedade, porque ele era o líder da oposição e eu teria que me abrigar lá.

Essas menções, porém, não anulam o propósito maior de delimitar o local com base no lugar da enunciação, desembocando, por vezes, na quebra espacial, cujo uso é feito sem base física.

Como se pôde observar nessas duas primeiras ocorrências, o espaço é tomado preferencialmente de maneira virtual e associa-se às posições ideológicas do interactante, o que revela uma propriedade singular da dêixis: a transitividade semântica na passagem de um conceito ostensivo até o conceito associativo-imagético ou até uma divisão ideológica imaginária, tal qual ocorre em CF-L01.

A partir de tais ponderações, inicia-se a análise mais detida dos temporais, dos quais se destaca MA-T30:

MA-T30 A gente não trabalha com essa hipótese (de não estar em um eventual segundo turno), hoje ocupo o segundo lugar, o que me move é a necessidade da gente trabalhar pelo Recife [...].

Em MA-T30, Marília Arraes, ao ser perguntada sobre uma possível vaga em um eventual segundo turno, descarta uma modalização de dúvida, indo de encontro à ideia meramente hipotética de não estar no segundo turno, e frisa o momento atual da enunciação a partir da justaposição com o advérbio “hoje”, que delimita temporalmente a sua posição nas pesquisas eleitorais.

O dêitico “hoje”, enquanto elemento central para a sequência de enunciados, movimenta o entorno textual para definir o tempo como fator primordial de seus enunciados e resposta para a pergunta do jornalista. Ao passo que a primeira sentença estabelece vínculo interacional com o tópico da pergunta do jornalista, a segunda, a partir da introdução do advérbio dêitico, marca o tempo da enunciação e, sobretudo, salienta o compromisso de Marília Arraes na conquista de seu objetivo político. Assim, a inserção do advérbio não é

colocada arbitrariamente, pois o fator temporal define a proximidade da candidata em relação à hipótese, sendo o uso de “hoje” essencial para o foco na situação presente e para a resposta da prefeiturável.

Em relação aos locativos, volta-se à ocorrência MA-L17, que é analisada aqui de forma mais detida.

MA-L17 A gente quer debater, confrontar ideias, não quer candidato que chega com script pronto, lê um papelzinho, aparece na televisão, chega **aqui** com tudo pronto para falar com uma sabatina como essa e não mostra de verdade quem é para o Recife, então, no segundo turno, a gente vai ter a oportunidade de fazer isso.

Marília Arraes inicia seu enunciado com a enumeração de seus desejos até descrever narrativamente as ações executadas por possíveis rivais políticos, indeterminando quem seria o candidato que se enquadraria na descrição da prefeiturável. Nessa progressão, Marília Arraes delimita o espaço da enunciação ao apontar a situação da entrevista televisiva por meio do advérbio “aqui”. O uso marca a experiência do lugar de onde a candidata fala. Nesse sentido, “aqui” remete à função ostensiva/física original, frisando o aqui da enunciação, que serve de ênfase para os desejos da política.

Apesar de “aqui” ser utilizado diante da experiência da falante no momento da produção do enunciado na entrevista, a indeterminação também se sobressai quanto à dêixis. Isso se justifica porque tal uso pode ser aplicado a qualquer ambiente no qual os prefeituráveis precisem manifestar suas opiniões. Desse modo, há uma sorte de extensão do egocentrismo firmado pelo aqui da enunciação em prol de possíveis cenários indeterminados, indo ao encontro da indeterminação realizada a respeito do candidato.

Dentro da delimitação do espaço/momento discursivo, ainda é possível observar um funcionamento mais específico: a delimitação realizada pela separação temporal/espacial. Nessa subcategoria, o tempo e o espaço não apenas delimitam sua referência na enunciação, mas separam os elementos com base nas tricotomias e dicotomias temporais e espaciais anteriormente destacadas por Fiorin (2016). Nessa esteira, as construções com os dêiticos permitem a formulação de imagens virtuais e o realce para as distâncias do falante em relação ao objeto/tópico no fluxo do tempo e do espaço.

Na delimitação do espaço/momento discursivo pela separação entre lugares e tempos, três casos são analisados, dos quais um é temporal e dois são locativos. Observa-se o dêitico temporal, que se encontra em PD-T06:

PD-T06 Não colocamos a nossa candidatura nesses termos. A população do Recife quer mudança. Que tirem os moradores da nossa cidade do imenso sofrimento que enfrentam **hoje**. Acreditamos que ao apresentar as nossas propostas com honestidade e com a verdade do nosso lado, conquistaremos a confiança dos eleitores.

Em resposta a uma pergunta sobre a pulverização de candidatos da oposição e o impacto disso na votação, Patrícia Domingos discorda da ideia, centrando o seu discurso em sua própria candidatura, que gerencia os enunciados. É a partir desse tópico que a candidata define suas prioridades, revelando como sua gestão se distancia da atual. Para Patrícia, os problemas da atualidade estão concentrados no agora, e a apresentação de suas propostas permitirá o convencimento dos eleitores sobre os objetivos de sua gestão, separando os momentos discursivamente com o uso de “hoje”. Essa divisão acaba por repercutir não apenas na repartição do momento discursivo, mas na criação de um conjunto de problemáticas associadas ao período atual, que, no plano político, é gerido por um grupo oposta à prefeiturável. Nessa esteira, há uma delimitação do tempo com uma dupla separação, a qual está ligada ao agora da enunciação e aos partidos políticos envolvidos na disputa eleitoral do ano de 2020 em Recife.

Para advérbios dêiticos locativos, são compreendidas duas ocorrências. Os usos de CF-L01 e de JC-L14 são analisados a seguir respectivamente.

CF-L01 [...] Com Marco Aurélio (deputado estadual e pré-candidato do PRTB à prefeitura do Recife), ele foi a primeira pessoa que eu procurei no meu processo de expulsão do Solidariedade, porque ele era o líder da oposição e eu teria que me abrigar **lá**.

Coronel Feitosa constrói seu enunciado por meio de uma topicalização da figura de Marco Aurélio para mencionar o contato político que o auxiliou após o processo de desvínculo com seu antigo partido. Essa construção vem a sustentar uma possível frente única para o pleito municipal de 2020. A menção a Marco Aurélio serve de base para a declaração de que esse político era o líder da oposição, em que o coronel teria de se abrigar depois da “expulsão do Solidariedade”, aspecto reiterado com o dêitico “lá”. Nesse processo, também é importante perceber que a dêixis interna está mais próxima da externa por haver uma possível anáfora na relação oposição-lá, indo de encontro à tendência apresentada por Aguiar (2020) sobre os locativos apoiarem-se no quesito físico e ao encontro da função mista identificada em por Cezario, Machado e Soares (2009).

Ademais, o advérbio cumpre a função de comparar o Solidariedade, partido do qual Coronel Feitosa participava, e a oposição política a fim de causar uma separação ideológica e física entre ambos. Desse modo, há uma virtualidade inerente a esse uso que, combinada com a ostensão de “lá”, torna essa função textual-interativa proveitosa para manifestar como o falante se relaciona com um tópico pela via da língua(gem).

A separação espacial também está presente em JC-L14, reproduzido a seguir:

JC-L14 É um exercício constante. Não é no primeiro dia de gestão, você corta e deixa daí. Para você tornar a máquina eficiente, mais ágil, menos burocrática, você tem que fazer o exercício cotidiano do enxugamento do corte e torná-la mais eficiente. Sempre vai ter o que cortar, sempre vai ter o que avançar.

Na entrevista em que se encontra a ocorrência JC-L14, o candidato João Campos apresenta uma proposta de crédito e, a partir da apresentação, o jornalista indaga sobre os recursos para a execução de tal crédito. Como resposta, o prefeiturável destaca o exercício do contingenciamento, uma promessa de prioridade constante de sua futura gestão. Para enfatizar essa ideia em seu texto, João Campos realiza uma separação de caráter, na medida em que serve para apontar dois locais geridos por diferentes gestões. Essa divisão é pressuposta pelos usos do adjetivo “constante”, pela negação na primeira sentença do segundo parágrafo (“não é no primeiro dia de gestão”), pelo uso do verbo “cortar” e, principalmente, pelo dêitico “aí”. Tal advérbio é acompanhado pela preposição “de” com o intuito de encadear a ideia de um ponto distante do anterior, o que é primeiramente feito no texto a partir da justaposição das orações. Desse modo, “aí” elenca a posição tomada pela gestão de João Campos como um elemento em construção, processualmente formado ao longo do mandato.

Como resultado dessa separação feita a partir do dêitico “aí”, observa-se novamente que há uma representação virtual da gestão atual e da futura gestão liderada, nesse caso, por João Campos. Com isso, a separação espacial aponta mais uma vez para uma distinção ideológica.

Diante desses fenômenos, entende-se que a delimitação do espaço/momento discursivo é a categoria mais próxima da propriedade ostensiva do advérbio dêitico, situando no espaço-tempo o enunciado e o indivíduo. Tal aspecto não significa que o ato de delimitar se encerra na fisicalidade. Com efeito, é possível observar especificações, separações e contrastes nas ocorrências analisadas. Em temporais, percebe-se a centralidade do tempo, seja pela posição do advérbio no texto, seja pela condução intersentencial do dêitico, promovendo a progressão textual e, em alguns casos, separando momentos a fim de contrastar ou de comparar

elementos. Em locativos, por sua vez, vê-se uma aproximação com um referente interno, situando-o ou especificando-o. Nesse processo, espaços virtuais também são convocados e demonstram a transitividade semântica dos locativos na passagem do espaço físico situado até a divisão ideológica entre indivíduos.

4.3 Síntese dos resultados

Baseado nos modos de atuação textual-interativa dos dêiticos nas entrevistas do *corpus*, é possível constatar que os advérbios dêiticos estão em um limiar entre a delimitação do aqui-agora da enunciação e a organização textual, de modo semelhante às classes de palavras fechadas, o que pode ser explicado pelo *continuum* em gramaticalização desses advérbios. Ademais, os dêiticos, na interação, podem perder sua noção estritamente ostensiva e efetuar papéis argumentativos/opinativos a respeito de uma ideia ou de um grupo, alcançando, assim, contornos ideológicos.

As contribuições de Cezario, Machado e Soares (2009), de Ilogti de Sá, Paiva e Cezario (2020) e de Aguiar (2020) mostram-se relevantes na medida em que grande parte das tendências está presente no *corpus*, como a especificação das coordenadas temporais/locativas, a retomada de elementos pela dêixis e a virtualidade dos elementos. A sequencialização, não obstante não seja uma categoria de análise, também é vista indiretamente quando há a presença de mais de um dêitico na mesma sentença e a alteração modo-temporal dos verbos.

Do ponto de vista do gênero textual e dos entrevistados, a construção de sequências argumentativas parece necessária a fim de sustentar os projetos políticos dos candidatos, o que se confirma nas ocorrências e tem auxílio dos dêiticos na construção dessas estruturas. A inserção dos advérbios, todavia, não ocorre de modo igual em todos os argumentos, sendo possível encontrar comparações, ênfases, comprovações, entre outros processos em que o dêitico auxilia para manifestar os propósitos interativos de crítica, de concordância ou de redirecionamento discursivo. O argumento por conclusão imbrica os processos de retomada dos elementos na argumentação e de progressão textual na inserção de uma informação nova.

Quanto à aproximação entre dêixis interna e externa, observa-se a presença de associações ostensivas, as quais projetam marcações de transição textual e de introdução de novos sintagmas e geram uma teia de elementos atuais no texto. Outrossim, pode-se perceber uma bidirecionalidade a respeito de qual dêixis desencadeia a outra e uma proximidade entre

os referentes para possibilitar um melhor contorno acerca do objeto ou da informação apresentada no enunciado.

Quanto à integração entre argumentos, os advérbios dêíticos auxiliam na argumentação ou desencadeiam processos como comparações, contrastes ou realces. O egocentrismo é centralizado em usos locativos, o que sugere um grau argumentativo mais contundente em temporais. No entanto, essa possibilidade não anula a contribuição dos locativos na sequência argumentativa e reitera a importância desses dêíticos na interação, sobretudo em entrevistas cujas perguntas eram voltadas para as problemáticas circundantes em Recife.

Quanto à delimitação do espaço/momento discursivo, percebe-se uma centralidade do dêítico no texto, havendo processos de transição entre sentenças e de separação temporal/locativa, que podem gerar a quebra do fluxo informacional a fim de dar ênfase à ostensão e destacar as posições ideológicas dos indivíduos a partir da comparação entre as ideias de um partido e a proximidade opinativa do sujeito quanto a elas. Nessa perspectiva, a categoria relaciona-se à aproximação entre a dêixis interna e externa em decorrência da virtualidade no conceito associativo-imagético requisitado principalmente pelos usos locativos, o que reforça o caráter fluido das categorias em usos concretos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira central, este trabalho buscou compreender as funções textual-interativas dos advérbios dêiticos em entrevistas com personalidades políticas. Nesse percurso, houve a identificação dos advérbios dêiticos, a categorização dos usos segundo os valores semânticos e a explicação de seus padrões de funcionamento. Tomando o texto como unidade de análise e relacionando-o ao plano da interação, esta pesquisa reuniu entrevistas nas quais as funções textual-interativas pudessem ser empiricamente descritas. Nesses textos, a expertise e a argumentação são necessárias a fim de os candidatos entrevistados exporem suas opiniões e convencerem seus interlocutores a respeito de suas propostas. Com base em tal ideia, entende-se que os usos linguísticos motivados nessas entrevistas estão perpassados pelas exigências do domínio jornalístico, que partilha os acontecimentos cotidianos em uma imbricação entre a figura do jornalista, das pessoas públicas e da sociedade em geral. As reflexões sobre tais usos, em especial, sobre os advérbios dêiticos, consideraram essa relação dentro dos limites da interação na entrevista, o que compreende a postura do candidato frente ao jornalista e, por conseguinte, aos leitores dos jornais.

Ancorada em uma perspectiva que considera o texto em seus propósitos comunicativos, seus interlocutores e seu registro em um domínio social (NEVES, 2020), esta pesquisa concebeu os advérbios dêiticos enquanto elementos de marcação intersubjetiva que colaboram na projeção dos valores atribuídos por um indivíduo sobre determinado tópico, aclarando, assim, a visão dos interlocutores. Foram 52 (cinquenta e duas) ocorrências em 18 (dezoito) entrevistas, nas quais os advérbios simples estabeleceram relações intersentenciais e ensejaram as circunstâncias da enunciação no texto. Assim, foram realizadas as etapas de coleta, observação e pré-análise para se chegar aos resultados descritos detalhadamente no capítulo analítico e retomados neste momento.

Os resultados apontaram que houve uma transição da ostensão dêitica para a organização textual, de modo que os dêiticos, em certas ocorrências, passaram a efetuar papéis argumentativos/opinativos. Esses papéis eram também justificados pelo gênero textual em questão e pelos interlocutores envolvidos no processo de interação. Em tal processo, contudo, a inserção dos advérbios não se deu de maneira equivalente, pois foram observadas divergências quanto à função textual-interativa mais evidente de cada uso e à natureza semântica dos advérbios.

Dentro dessas circunstâncias, três categorias de análise foram formuladas com base no comportamento dos itens adverbiais, as quais, por vezes, tiveram suas fronteiras conceptuais indefinidas em virtude da aproximação funcional que os advérbios adquirem em um mesmo contexto de uso. A primeira categoria representou a aproximação entre dêixis interna e externa, na qual foi possível contemplar redes associativas entre os sintagmas adverbiais de valor temporal e indefinições sobre o desencadeamento textual da dêixis em sintagmas de valor locativo, os quais mantiveram referentes próximos de suas ocorrências. A segunda categoria destacou os advérbios na integração de argumentos, marcando as relações conceptuais entre as sentenças ou desencadeando-as, comportamento que se diferenciou com base na estratégia argumentativa utilizada pelos entrevistados. A terceira categoria correspondeu à delimitação do espaço/momento discursivo, isto é, à característica elementar da dêixis adverbial: a ostensão do espaço-tempo. Contudo, dentro dessa delimitação, foi possível identificar um funcionamento mais específico com base na separação entre espaços e tempos distintos, o que motivou contrastes e comparações em meio aos temporais no centro dos enunciados e aos espaços virtuais convocados para demarcar fronteiras ideológicas.

Percebeu-se que os advérbios poderiam ser usados para estabelecimento de separações virtuais em torno da visão política dos entrevistados. Por outro lado, percebeu-se uma aproximação ainda maior dos dêiticos em relação às classes de palavras fechadas, com destaque para as conjunções. Essa observação não anula o fato de os advérbios serem compreendidos a partir de uma zona de desenvolvimento progressivo, porém confirma as discussões de Neves (2014) a respeito de haver divergências funcionais quando os dêiticos são comparados, por exemplo, aos modalizadores.

Acredita-se que esta pesquisa contribuiu para reforçar a importância dos itens dêiticos na interação pela via do texto e para promover mais análises sobre esses usos em um contexto de pesquisa atual que prioriza outros fenômenos da língua. Como evidenciado no capítulo teórico, que apresentou discussões sobre os advérbios e a dêixis adverbial, o cenário de estudo dos advérbios dêiticos precisa de mais investigação, principalmente na dimensão textual-interativa, foco deste trabalho.

Como propostas para pesquisas futuras, sugere-se a continuidade dos estudos sobre a dêixis adverbial em gêneros textuais de outros domínios, observando se o funcionamento textual-interativo nesses gêneros assemelha-se ao das entrevistas ou não. Ademais, sugere-se a comparação entre dêiticos adverbiais e pronominais para verificar como ambos atuam em conjunto para a construção dos textos. Essencialmente, preconiza-se a análise de fenômenos

cujas construções se dão na/pela interação, em situações de monitoramento ou não, e cujos conhecimentos se estendam por todas as dimensões da língua.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. T. de. Os contextos de mudança de SNLoc atributiva: um estudo de construcionalização lexical no Português. **Gragoatá**, v. 25, n. 52, p. 712-735, 2020.
- ARENA, A. B.; ILOGTI DE SÁ, E. C. No ano passado, a “vakinha” ganhou um ponto fixo. Desde então...: uma análise funcionalista de circunstanciadores temporais. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, v. 14, n. 28, p. 77-98, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/31324>. Acesso em: 05 out. 2021.
- ARMENGAUD, F. **A pragmática**. São Paulo: Parábola, 2006.
- AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss**. São Paulo: Publifolha, 2018.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BENTES, A. C. Linguística textual. *In*: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2009. p. 259-299.
- BENVENISTE, É. **Problemas de Linguística Geral I**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.
- BONFIM, E. **Advérbios**. São Paulo: Ática, 1988.
- BIDERMAN M. T. C. **Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BORGES NETO, J. **Ensaio de filosofia da linguística**. São Paulo: Parábola, 2004.
- CANÇADO, M. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. São Paulo: Contexto, 2012.
- CARVALHO, F. C. de. Mídia e as eleições: as entrevistas do Jornal Nacional aos candidatos à residência do Brasil em 2014. **Aurora: revista de arte, mídia e política**, São Paulo, v. 7, n. 21, p. 7-25, 2015.
- CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.
- CASTILHO, A. T. *et al.* O advérbio. *In*: ILARI, R. (Org.). **Gramática do português falado**. v. 3. São Paulo: Contexto, 2014. p. 267-273.
- CASTILHO, A. T. de. Funcionalismo e gramáticas do português brasileiro. *In*: SOUZA, E. R. de. (Org.). **Funcionalismo linguístico: novas tendências teóricas**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 17-42.
- CASTILHO, A. T.; ELIAS, V. M. **Pequena gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.
- CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

CAVALCANTE, M. M. Os dêiticos textuais. *In*: DIONISIO, A. P.; HOFFNAGEL, J.; BARROS, K. S. M. de (Orgs.). **Um linguista, orientações diversas**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009. p. 135-147.

CEZARIO, M. M; MACHADO, N.; SOARES, B. Ordenação de adverbiais temporais e aspectuais no português escrito: uma abordagem histórica. *In*: OLIVEIRA, M.; ROSÁRIO, I. (Orgs.). **Pesquisa em linguística funcional: convergências e divergências**. Rio de Janeiro: Léo Christiano, 2009. p. 187-200.

CUNHA, A. F. Funcionalismo. *In*: MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 157-176.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

DAL'AVA, L. M. **A progressão tópica na linguagem de pessoas com doença de alzheimer em estágios leve e moderado**. 2019. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/335523/1/Dal%27Ava_LucasManca_M.pdf. Acesso em: 05 out. 2021.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. São Paulo: Cortez, 2005.

FERREIRA JÚNIOR, J. T.; AZEVEDO, N. D. DE. A dêixis pessoal na aquisição de linguagem: uma perspectiva enunciativa. **Scripta**, v. 22, n. 44, p. 249-262, 2018.

FIORIN, J. L. **As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo**. São Paulo: Contexto, 2016.

FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.

FIORIN, J. L. A linguagem em uso. *In*: FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 165-186.

FLORES, V. do N.; TEIXEIRA, M. **Introdução à linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GRICE, H. P. Logic and conversation. *In*: COLE, P.; MORGAN, J. (ed.). **Syntax and semantics 3: speech acts**. Nova Iorque: Academic Press, 1975. p. 48-51.

HAUY, A. B. **Gramática da Língua portuguesa padrão: com comentários e exemplários – Redigida conforme o novo acordo ortográfico**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

HEINE, B. **Grammaticalization space > time > text**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007. Handout apresentado no I Workshop on Grammaticalization of the Discourse and Grammar Research Group/XI Seminário do Grupo de Estudos Discurso e Gramática.

ILARI, R. A categoria advérbio na gramática do português falado. **Revista Alfa**, São Paulo, v. 51, p. 151-174, 2007.

ILARI, R.; BASSO, R. **O português da gente**: a língua que falamos, a língua que estudamos. São Paulo: Contexto, 2006.

ILOGTI DE SÁ, É. C.; PAIVA, M. da C. A. de; CEZÁRIO, M. M. Ordem de circunstanciais temporais em português e francês: motivações discursivas. **Revista Linguística**, v. 16, n. , p. 646-665, 2020.

JESUS, K. W. C. de. **Linguística textual**: princípios teóricos e práticos. Curitiba: InterSaberes, 2019.

KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual**: trajetórias e grandes temas. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2008.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1996.

LEVINSON, S. C. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LIMA, V. A. de. **Mídia, Teoria e Política**. São Paulo: Fund. Perseu Abramo, 2001.

LIMA, J. P. de. **Pragmática linguística**. Lisboa: Caminho, 2006.

LINS, A. B. **Usos e funcionamento dos determinantes demonstrativos no português dos séculos XIII, XIV e XVII**: um estudo na perspectiva funcionalista. 2019. 354 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/28970/1/Tese_Alex%20Batista%20Lins_PPGLL%20UFBA_2011.pdf. Acesso em: 05 out. 2021.

LOPES, L. D. do N. S.; BERTUCCI, R. A. Análise de dêiticos em questões de vestibular. **Muitas Vozes**, v. 8, n. 2, p. 216-239, 2020.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

MARQUES, S. C.; PAULIUKONIS, A. C. da; ELIAS, V. M. (Orgs.). **Linguística textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017.

MARTELOTTA, M. E. Advérbios – conceito e tendências de ordenação. *In*: OLIVEIRA, M. R.; CEZARIO, M. M. (Orgs.). **Adverbiais**: aspectos gramaticais e pressões discursivas. Niterói: Editora da UFF, 2012. p. 13-96.

MASCARENHAS, S. A. (Org.). **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2018.

MELO, G. C. de. **Gramática fundamental da língua portuguesa**: de acordo com a nomenclatura gramatical brasileira. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

MIRANDA, F. Análise interlinguística de gêneros textuais: contribuições para o ensino e a tradução. **DELTA**, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 811-842, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502017000300811&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 out. 2021.

MURGUEY, A. En torno a la deixis temporal adverbial. **Saber**, Cumaná, v. 28, n. 1, p. 137-143, abr. 2016. Disponível em: http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1315-01622016000100014&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 05 out. 2021.

NEVES, H. **Argumentatividade das palavras**: construção de aparato textual-interativo para o estudo do léxico e análise em textos do jornalismo recifense sobre as eleições de 2018. 2020. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

NEVES, M. H. de M. **A gramática do português revelada em textos**. São Paulo: Editora Unesp, 2018a.

NEVES, M. H. de M. **Gramática funcional**: interação, discurso e texto. São Paulo: Contexto, 2018b.

NEVES, M. H. de M. Circunstanciais. *In*: ILARI, R. (Org.). **Gramática do português falado**. v. 3. São Paulo: Contexto, 2014. p. 329-344.

NEVES, M. H. de M. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

NEVES, M. H. de M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, M. R. de. Tendências atuais da pesquisa funcionalista. *In*: SOUZA, E. R. de. (Org.). **Funcionalismo linguístico**: novas tendências teóricas. São Paulo: Contexto, 2012. p. 133-151.

PAIVA, V. L. M. de O. e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PERINI, M. A. **Para uma Nova Gramática do Português**. São Paulo: Ática, 1993.

PEZATTI, E. G. Panorama Geral das Teorias Funcionalistas. **Revista Signótica Especial**, n. 2, p. 153-166, 2006.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHA LIMA, C. H. da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

ROCHA, D.; DAHER, M. D. C.; SANT'ANNA, V. L. A. A entrevista em situação de pesquisa acadêmica: reflexões numa perspectiva discursiva. **Revista Polifonia**, Cuiabá, n. 8, p. 161-180, 2004.

RUBIM, A. A. C. Ética da política e ética na política nas eleições de 2006. *In*: LIMA, V. A. de. (Org). **A Mídia nas Eleições de 2006**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007. p. 159-169.

SALDANHA, L. C. D. **Fala, oralidade e práticas sociais**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

SANTANA, J.; DAMASCENO, G. Abordagem funcional dos advérbios e adverbais de tempo e aspecto em relatos. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, v. 14, n. 28, p. 18-37, 2020.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetivos de ensino. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, p. 5-15, 1999.

SEARLE, J. R. **Os atos de fala**: um ensaio de filosofia da linguagem. Coimbra: Almedina, 1991.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, N. R. da. **O gênero entrevista pingue-pongue**: reenunciação, enquadramento e valoração do discurso do outro. 2007. 237 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/90539>. Acesso em: 22 mai. 2021.

VOTRE, S. Um paradigma para a linguística funcional. **Alfa**, São Paulo, n. 41, p. 25-40, 1997.

XAVIER, A. C.; KANTHACK, G. S. Advérbios locativos em notícias jornalísticas: uma abordagem morfossintática. **Signótica**, v. 31, p. 1-22, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/56042>. Acesso em: 4 out. 2021.

YULE, G. **Pragmatics**. Oxford: Oxford University Press, 1996.